



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

RELATÓRIO FINAL
DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
2023

Brasília, março de 2024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Jonas de Oliveira Bertucci (*Campus São Sebastião - Docente*) - Presidente

Luciana Bastos Matos (Reitoria - TAE) - Vice-Presidente

Patricia Alves Rodrigues (*Campus Brasília - TAE*) - Titular

Mirian Emilia Nunes da Silva Ferreira (*Campus Brasília - TAE*) - Titular

Luiz Claudio Renouveau de Carvalho (*Campus Brasília - Docente*) - Titular

Igor Roselli (*Campus Brasília - Discente*) - Titular

Leonardo Rodrigues Miranda (*Campus Ceilândia - Docente*) - Titular

Wisley Mateus Guimaraes Lima Matos (*Campus Ceilândia - Discente*) - Titular

Antônio Dantas Costa Neto (*Campus Estrutural - Docente*) - Titular

Eleandro Ferreira Lima (*Campus Gama - Discente*) - Titular

Valéria dos Santos Torres (*Campus Recanto das Emas - TAE*) - Titular

Joao Vítor Resende Leal (*Campus Recanto das Emas - Docente*) - Titular

Maína Emanuelle Sousa Lins (*Campus Riacho Fundo - TAE*) - Titular

Jacira Cristina de Freitas Lucas (*Campus Riacho Fundo - Docente*) - Titular

Bianca Reis da Silva (*Campus Samambaia - TAE*) - Titular

Adriana Alves de Oliveira (*Campus São Sebastião - TAE*) - Titular

Ana Quezia Cezar dos Santos (*Campus Taguatinga - TAE*) - Titular

Jessiane Fontenele Guilherme (Reitoria - TAE) - Titular



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

REITORIA DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

Reitora

Veruska Ribeiro Machado

Chefia de Gabinete da Reitoria

Rodrigo Alfani

Pró-Reitora de Administração

Cláudia Sabino Fernandes

Pró-Reitora de Ensino

Rosa Amélia Pereira da Silva

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Diene Ellen Tavares Silva

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

José Anderson de Freitas Silva

Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação

Simone Braz Ferreira Gontijo

Pesquisador Institucional

Tiago Borges dos Santos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

CAMPI DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

Diretora-Geral Campus Brasília
Christine Rebouças Lourenço

Diretor-Geral *Campus* Ceilândia
Paulo Henrique Sales Wanderley

Diretor-Geral *Campus* Estrutural
Giano Luís Copetti

Diretora-Geral *Campus* Gama
Andresa Cristina de Andrade

Diretor-Geral *Campus* Planaltina
Nilton Nélio Cometti

Diretor-Geral *Campus* Recanto das Emas
Germano Teixeira Cruz

Diretora-Geral *Campus* Riacho Fundo
Alessandra de Sousa Neves

Diretor-Geral *Campus* Samambaia
Paulo Henrique Silva Ribeiro

Diretor-Geral *Campus* São Sebastião
Robson Caldas de Oliveira

Diretor-Geral *Campus* Taguatinga
Gabriel Queiroz Negrão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AUDIN	Auditoria Interna
CIS	Comissão Interna de Supervisão da Carreira dos Cargos Técnicos-Administrativos
COET	Comissão de Ética
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPPD	Comissão Permanente de Pessoal Docente
CS	Conselho Superior
COVID-19	<i>Corona Virus Disease 2019</i> (Doença por coronavírus - 2019)
CBRA	<i>Campus</i> Brasília
CGAM	<i>Campus</i> Gama
CPLA	<i>Campus</i> Planaltina
CRF	<i>Campus</i> Riacho Fundo
CCEI	<i>Campus</i> Ceilândia
CEST	<i>Campus</i> Estrutural
CSAM	<i>Campus</i> Samambaia
CTAG	<i>Campus</i> Taguatinga
CSSB	<i>Campus</i> São Sebastião
DICOM	Diretoria de Comunicação
EaD	Ensino a Distância
EAF	Escola Agrotécnica Federal de Brasília
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIC	Formação Inicial e Continuada
IEA	Índice de Eficiência Acadêmica
IES	Instituição de Ensino Superior



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

IFB	Instituto Federal de Brasília
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira
NAPNE	Núcleo de Atendimento à Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNP	Plataforma Nilo Peçanha
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PRPI	Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação
REIT	Reitoria
RI	Relato Institucional
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TAE	Técnico Administrativo em Educação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Número total e percentual de respostas segundo campus e categoria.

Tabela 2. Participação no processo de Autoavaliação 2023 - *Campus* Brasília.

Tabela 3. Participação no processo de Autoavaliação 2023 - *Campus* Ceilândia.

Tabela 4. Participação no processo de Autoavaliação 2023 - *Campus* Estrutural.

Tabela 5. Participação no processo de Autoavaliação 2023 - *Campus* Gama.

Tabela 6. Participação no processo de Autoavaliação 2023 - *Campus* Planaltina.

Tabela 7. Participação no processo de Autoavaliação 2023 - *Campus* Riacho Fundo.

Tabela 8. Participação no processo de Autoavaliação 2023 - *Campus* Samambaia.

Tabela 9. Participação no processo de Autoavaliação 2023 - *Campus* São Sebastião.

Tabela 10. Participação no processo de Autoavaliação 2023 - *Campus* Taguatinga.

Tabela 11. Participação no processo de Autoavaliação 2023 - *Campus* Recanto das Emas.

Tabela 12. Participação no processo de Autoavaliação 2023 - Reitoria.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1.** Percentual de respostas ao formulário segundo campus e categoria.
- Gráfico 2.** Síntese geral dos resultados (média da avaliação por segmento), 2023.
- Gráfico 3.** Eixo A: Desenvolvimento Institucional, Média por segmento (2023).
- Gráfico 4.** Eixo B: Políticas Acadêmicas, Média da avaliação por segmento (2023).
- Gráfico 5.** Eixo C: Infraestrutura física, Média da avaliação por segmento (2023).
- Gráfico 6.** Campus Brasília - Síntese geral dos resultados, 2023.
- Gráfico 7.** CBRA - Eixo A: Desenvolvimento Institucional, 2023
- Gráfico 8.** CBRA - Eixo B: Políticas Acadêmicas, 2023.
- Gráfico 9.** CBRA - Eixo C: Infraestrutura Física, 2023.
- Gráfico 10.** Campus Ceilândia - Síntese geral dos resultados, 2023.
- Gráfico 11.** CCEI - Eixo A: Desenvolvimento Institucional, 2023
- Gráfico 12.** CCEI - Eixo B: Políticas Acadêmicas, 2023.
- Gráfico 13.** CCEI - Eixo C: Infraestrutura Física, 2023.
- Gráfico 14.** Campus Estrutural - Síntese geral dos resultados, 2023.
- Gráfico 15.** CEST - Eixo A: Desenvolvimento Institucional, 2023.
- Gráfico 16.** CEST - Eixo B: Políticas Acadêmicas, 2023.
- Gráfico 17.** CEST - Eixo C: Infraestrutura física, 2023.
- Gráfico 18.** Campus Gama - Síntese geral dos resultados, 2023.
- Gráfico 19.** CGAM - Eixo A: Desenvolvimento Institucional, 2023.
- Gráfico 20.** CGAM - Eixo B: Políticas Acadêmicas, 2023.
- Gráfico 21.** CGAM - Eixo C: Infraestrutura Física, 2023.
- Gráfico 22.** Campus Planaltina - Síntese geral dos resultados, 2023.
- Gráfico 23.** CPLA - Eixo A: Desenvolvimento Institucional, 2023.
- Gráfico 24.** CPLA - Eixo B: Políticas Acadêmicas, 2023.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Gráfico 25. CPLA - Eixo C: Infraestrutura física, 2023.

Gráfico 26. Campus Riacho Fundo - Síntese geral dos resultados, 2023.

Gráfico 27. CRIF - Eixo A: Desenvolvimento Institucional, 2023.

Gráfico 28. CRIF - Eixo B: Políticas Acadêmicas, 2023.

Gráfico 29. CRIF - Eixo C: Infraestrutura Física, 2023.

Gráfico 30. Campus Samambaia - Síntese geral dos resultados, 2023.

Gráfico 31. CSAM - Eixo A: Desenvolvimento Institucional, 2023.

Gráfico 32. CSAM - Eixo B: Políticas Acadêmicas, 2023.

Gráfico 33. CSAM - Eixo C: Infraestrutura Física, 2023.

Gráfico 34. Campus São Sebastião - Síntese geral dos resultados, 2023.

Gráfico 35. CSSB - Eixo A: Desenvolvimento Institucional, 2023.

Gráfico 36. CSSB - Eixo B: Políticas Acadêmicas, 2023.

Gráfico 37. CSSB - Eixo C: Infraestrutura física, 2023.

Gráfico 38. Campus Taguatinga - Síntese geral dos resultados, 2023.

Gráfico 39. CTAG - Eixo A: Desenvolvimento Institucional, 2023.

Gráfico 40. CTAG - Eixo B: Políticas Acadêmicas, 2023.

Gráfico 41. CTAG - Eixo C: Infraestrutura física, 2023.

Gráfico 42. Campus Recanto das Emas - Síntese geral dos resultados, 2023.

Gráfico 43. CREM - Eixo A: Desenvolvimento Institucional, 2023.

Gráfico 44. CREM - Eixo B: Políticas Acadêmicas, 2023.

Gráfico 45. CREM - Eixo C: Infraestrutura Física, 2023.

Gráfico 46. REITORIA - Síntese Geral dos resultados, 2023.

Gráfico 47. REIT - Eixo A: Desenvolvimento Institucional, 2023.

Gráfico 48. REIT - Eixo B: Políticas Acadêmicas, 2023.

Gráfico 49. REIT - Eixo C: Infraestrutura Física, 2023.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1. Apresentação da instituição.....	12
1.2. Planejamento estratégico de autoavaliação.....	13
2. METODOLOGIA.....	14
3. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO.....	20
3.1. Campus Brasília.....	26
3.2. Campus Ceilândia.....	33
3.3. Campus Estrutural.....	41
3.4. Campus Gama.....	48
3.5. Campus Planaltina.....	55
3.6. Campus Riacho Fundo.....	60
3.7. Campus Samambaia.....	66
3.8. Campus São Sebastião.....	71
3.9. Campus Taguatinga.....	78
3.10. Campus Recanto das Emas.....	84
3.11. Reitoria.....	92
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
Anexo 1 - Questões aplicadas nos formulários de avaliação.....	100



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

1. INTRODUÇÃO

O processo de autoavaliação da Educação Superior do IFB ocorre desde 2010, ano em que foi constituída a primeira CPA da instituição. O ciclo avaliativo atual se iniciou ao final de 2022, quando foi definida a atual presidência da comissão. Os formulários de pesquisa e a metodologia de cálculo dos indicadores foram aperfeiçoados e simplificados e a avaliação foi realizada nos dez Campi e na reitoria do IFB. É importante compreender que a autoavaliação é uma dimensão de um processo mais amplo de avaliação institucional. Nesse sentido, para qualificar a análise, o resultado aqui apresentado pode e deve ser complementado com outros indicadores de avaliação, como os disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha e nos Relatórios das Avaliações Externas e na Plataforma IFB em Números, assim como com informações que os gestores e comunidade possuem em cada Campus.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável por coordenar a autoavaliação institucional, que constitui uma das etapas do processo avaliativo do Sinaes, criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Com atuação autônoma, em relação aos conselhos e órgãos colegiados existentes no IFB, a CPA age principalmente na condução da definição da política de avaliação adotada pelo IFB e na definição das estratégias para seu alcance.

O processo de autoavaliação conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é realizado em consonância com a missão do Instituto Federal de Brasília e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023), envolvendo todos que atuam na Instituição, aproveitando os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir dos documentos oficiais da instituição.

A atual Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília foi constituída pela Portaria nº 753, de 19 de agosto de 2022. Tal composição passou por mudanças ao longo do período de planejamento, desenvolvimento e análise dos resultados. Em seu início, em 2022, no momento de formação da comissão, esta possuía um total de 46 membros, entre titulares e suplentes. Com a dificuldade de participação ativa da maior parte dos membros da comissão, em 2023 foi realizada uma atualização da comissão, retirando-se os membros inativos e incluindo novos, o que resultou em um total mais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

consistente de 18 representantes de 9 dos 10 campi e da reitoria. A última atualização consta na portaria 1435 de 14 de novembro de 2023.

Assim, para iniciar os trabalhos que lhe são atribuídos, a CPA adotou como instrumentos de pesquisa os formulários do ciclo anterior, que foram readequados. As questões aplicadas têm como referência os eixos que constituem as dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). No primeiro momento, ao qual se refere o presente relatório, foram avaliados 03 (três) dos 5 eixos dispostos na avaliação institucional definida pelo SINAES, a saber - Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas e Infraestrutura. Num segundo momento, a partir de 2024, serão avaliados os dois eixos restantes, a saber: o Eixo 4 - Planejamento e avaliação institucional e o Eixo 5 - Políticas de Gestão.

O formulário da autoavaliação institucional foi aplicado simultaneamente em todas as unidades do IFB por meio da plataforma Google Forms, no período de **20 de maio a 03 de agosto de 2023**. A coleta foi realizada de forma não presencial, havendo três versões do formulário adaptadas para cada segmento da comunidade acadêmica - docentes, técnicos administrativos e discentes vinculados aos cursos superiores do IFB avaliados. Desse modo, o instrumento de coleta compôs um total de 40 questões.

A equipe elaborou ainda, com apoio da Diretoria de Comunicação, uma estratégia de divulgação das atuações da CPA, com o intuito de contribuir para o processo de sensibilização da comunidade sobre as atividades de autoavaliação institucional. Foi elaborado um vídeo institucional de divulgação, realizado um concurso de elaboração de painéis artesanais de promoção da CPA e realizadas visitas em todos os campi. É importante ressaltar que a conscientização para a participação nas atividades desenvolvidas pela CPA, assim como nas diferentes instâncias do IFB, é, em si, um importante objetivo a ser buscado para melhorar a contribuição da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

1.1. Apresentação da instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) foi criado nos termos da Lei no. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, está vinculado ao Ministério da Educação e possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na harmonia e integração entre as áreas de humanidades, técnica, ciência e tecnologia, na prática pedagógica.

Para efeito das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o Instituto Federal de Brasília é equiparado às universidades federais. De acordo com a resolução 01/2017-CS/IFB, o IFB apresenta a seguinte estrutura organizacional constituída por: (a) Órgãos Superiores (Conselho superior e Colégio de Dirigentes); Órgãos executivos (Reitoria e Campi); Órgãos de assessoria dos campi (Conselho Gestor, Núcleo de Atendimento à Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE); Órgãos de assessoria (Ouidoria, Procuradoria Federal junto ao IFB), Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), Comissão Interna de Supervisão da Carreira dos Cargos Técnicos-Administrativos (CIS), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão de Ética (COET), e Órgão de controle interno (Auditoria Interna (AUDIN)).

O IFB tem como missão:

Oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, por meio da inovação, produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável, comprometidos com a dignidade humana e a justiça social. (PDI 2019-2023).

Em 2023, de acordo com os dados da Plataforma IFB em números, o IFB possuía 10 campi e 1.366 servidores, sendo 791 professores e 575 técnicos-administrativos em educação, além de 7.576 estudantes de cursos superiores (de um total de 21.583 alunos matriculados).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Esse dado reflete a sistematização da oferta e do investimento na educação profissional e tecnológica pública.

Em conformidade com a Lei nº 11.892, de 2008, no âmbito da educação superior, o IFB oferta Cursos Superiores de Tecnologia; Cursos de Licenciatura e Cursos de Bacharelado. No âmbito dos cursos de pós-graduação, a oferta do IFB é realizada com apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI), que tem como uma de suas atribuições, acompanhar o desenvolvimento dos cursos de pós-graduação (lato e stricto sensu). Em relação à educação técnica, o IFB oferta cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, Técnicos Subsequentes e Proeja.

1.2 Planejamento estratégico de autoavaliação

O planejamento estratégico das ações da CPA partiram da evolução de 05 etapas: a) sensibilização e divulgação da autoavaliação institucional; b) elaboração do formulário avaliativo; c) análise dos dados; d) consolidação dos dados extraídos do formulário avaliativo junto à comunidade e por fim, e) elaboração do relatório final.

Essas etapas levaram em consideração a necessidade de maior participação da comunidade acadêmica do IFB no processo de avaliação institucional que contou com novas iniciativas de divulgação que estão descritas na metodologia utilizada pela Comissão e escuta da comunidade em dois momentos distintos (por meio do questionário avaliativo e escuta da comunidade em relação aos dados coletados).

O presente relatório está dividido em 4 sessões, incluindo-se esta introdução. Na sessão 2, a metodologia da pesquisa aplicada é detalhada, assim como as ações de incentivo à participação da comunidade. A seção 3 apresenta os resultados e discussões divididos por campus e reitoria, levando-se em consideração os três eixos de avaliação trabalhados. Por fim, na seção 4 é feita uma breve discussão, de modo a se tentar sintetizar as principais contribuições que este trabalho aponta para o aperfeiçoamento das políticas e melhoria das condições gerais da instituição.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

2. METODOLOGIA

A proposta metodológica desenvolvida pela CPA em 2023 teve como ponto de partida a discussão sobre como alcançar um maior número de participantes no processo avaliativo institucional. Um dos principais entraves à adesão dos participantes nos anos anteriores parece ter sido o número elevado de questões aplicadas no questionário, o que se torna um obstáculo à participação ou à conclusão da avaliação pela comunidade acadêmica.

Considerando isso, a comissão julgou oportuna a divisão da aplicação do questionário em dois momentos distintos: no primeiro momento, ao qual se refere o presente relatório, foram avaliados 03 (três) dos 5 eixos dispostos na avaliação institucional definida pelo SINAES, a saber - Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas e Infraestrutura. Num segundo momento, a partir de 2024, serão avaliados os dois eixos restantes, a saber: o Eixo 4 - Planejamento e avaliação institucional e o Eixo 5 - Políticas de Gestão.

O formulário da autoavaliação institucional foi aplicado simultaneamente em todas as unidades do IFB por meio da plataforma Google Forms, no período de **20 de maio a 03 de agosto de 2023**. A coleta foi realizada de forma não presencial, havendo três versões do formulário adaptadas para cada segmento da comunidade acadêmica - docentes, técnicos administrativos e discentes vinculados aos cursos superiores do IFB avaliados. Desse modo, o instrumento de coleta foi compunha um total de 40 questões dispostas conforme abaixo:

- Eixo A – Desenvolvimento Institucional - questões 1 a 14.

Dimensão 1: A missão e o plano de desenvolvimento institucional;

Dimensão 3: A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

- Eixo B – Políticas Acadêmicas - questões de 15 a 27.

Dimensão 2: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

Dimensão 4: A comunicação com a sociedade;

Dimensão 9: Políticas de atendimento aos estudantes;

- Eixo C – Infraestrutura - questões 28 a 38.

Dimensão 7: Infraestrutura física, especialmente a de ensino de pesquisa e de extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

- Tópico Conclusivo - questões 39 e 40.

Cada questão foi disposta em forma de afirmação, de maneira a permitir a avaliação da percepção dos participantes de acordo com a atribuição de uma escala de concordância que poderia variar de 1 a 4. Ao final foi incluída uma questão visando a mensurar a satisfação da comunidade em trabalhar ou estudar no IFB e uma questão aberta para registro de comentários¹. A orientação dada aos respondentes está transcrita abaixo:

1. **Discordo totalmente** - quando discorda da totalidade da afirmação ou avalia o quesito como sendo **péssimo**;
2. **Discordo** - quando discorda em parte da afirmação ou avalia o quesito como sendo **ruim**;
3. **Concordo** - quando está de acordo com a maior parte da afirmação ou avalia o quesito como sendo **bom**;
4. **Concordo totalmente** - quando está totalmente de acordo com a afirmação ou avalia o quesito como sendo **ótimo**;

Ao final, para cada eixo, foram calculadas as médias das respostas, segundo campus e segmento, ordenando-se as questões da menor para a maior média e dispondo os resultados de modo a permitir comparações de cada campus com a média geral do IFB. Os resultados podem variar de 1 (percepção mais negativa) a 4 (percepção mais positiva). Um resultado

¹ As questões podem ser observadas na íntegra no anexo 1 deste relatório.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

abaixo de 2,5 indica uma predominância da discordância entre os respondentes e acima de 2,5 de concordância com as afirmações listadas. Esta análise é detalhada na parte 3 do relatório.

Importante ressaltar que a composição da CPA passou por mudanças ao longo do período de planejamento, desenvolvimento e análise dos resultados. Em seu início, em 2022, no momento de formação da comissão, buscou-se a participação de toda a comunidade acadêmica, incluindo representantes de todos os *Campi* do IFB, inclusive da Reitoria. Desse modo, cada Campus poderia indicar 03 (três) titulares, um por segmento, e 03 (três) respectivos substitutos, e a reitoria designou um representante do segmento técnico (titular e suplente). Esta proposta visava a uma ampla participação da comunidade no processo de construção da avaliação institucional e ainda favorecer a comunicação da comissão com os segmentos de cada unidade.

Ainda em 2022, as ações da CPA foram divididas por grupos de trabalho a saber: GT de divulgação e comunicação, GT de dados e formulação do questionário avaliativo, e GT de escrita do plano de avaliação. Contudo, o total de 46 membros, entre titulares e suplentes, se revelou excessivo, inviabilizando a construção de uma agenda que permitisse a todos se apropriarem dos trabalhos, o que gerava a necessidade de rever diversas vezes os mesmos pontos a cada reunião. Além disso, muitos representantes, por motivos pessoais diversos, solicitaram sua saída da comissão, sendo que ao longo do ano de 2022 não mais que 10 (dez) membros mantiveram participação ativa. Em 2023, foi realizada uma atualização da comissão, retirando-se os membros inativos e incluindo novos membros, o que resultou em um total mais consistente de 18 representantes de 9 dos 10 campi e da reitoria.

Ao longo do ano de 2022, visando estimular ampla participação da comunidade do IFB no processo de autoavaliação, foram propostas ações pelo GT de Divulgação e Comunicação com o desafio de aumentar o número de respondentes. As iniciativas de mobilização realizadas estão elencadas abaixo:

- a) **Paticitrômetro** - a proposta consistia em acompanhar a participação dos campi e reitoria em tempo real, na tela dos computadores institucionais a fim de estimular a participação de cada unidade para obter um percentual maior de respostas ao questionário, por segmento. Entretanto, não foi possível veicular o painel porque as telas iniciais dos computadores institucionais tinham a divulgação do processo seletivo do 2º semestre de 2023.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

A ideia não foi deixada de lado, havendo uma divulgação periódica do painel com os percentuais por meio das mídias sociais, sendo um estímulo entre os membros da comissão na busca de melhores resultados em sua unidade, buscando o diálogo direto com os segmentos menos atuantes.

- b) **Vídeo institucional de divulgação** - a proposta era compartilhar um vídeo curto nos grupos, por segmento, com as principais informações sobre a CPA, sua importância na busca de melhores resultados na avaliação do MEC dos cursos superiores oferecidos pela instituição.

Dessa ação nasceu também o jingle “Vem para CPA você também, vem!” com o objetivo de dar sonoridade a sigla e movimentar a instituição em torno dessa ação, pouco conhecida entre discentes e alguns servidores.

- c) **Visita aos campi** - por meio desta iniciativa foram organizadas agendas com apoio dos representantes da CPA em seus respectivos campi e da gestão de cada unidade. Dos 10 (dez) campi e reitoria, apenas os campi Taguatinga, Riacho Fundo e Reitoria (em razão do trabalho remoto) não foram visitados.

Na ocasião, foram apresentados dados de participação em anos anteriores, a importância e relevância da participação da comunidade para a avaliação dos cursos superiores da instituição.

- d) **Concurso do painel artesanal de promoção da CPA** - o objetivo do painel era tornar visível o processo de avaliação institucional aos presentes na instituição, deixando claro o período de realização da aplicação do questionário avaliativo, os eixos avaliados, dando destaque a esta ação por meio da criatividade. Foram apresentadas 06 propostas das seguintes unidades: reitoria, campus Ceilândia, Gama, Planaltina, Recanto das Emas e São Sebastião. A proposta do painel mais criativo foi premiada com 10 kits de materiais de divulgação do IFB. O Campus Gama foi o vencedor do concurso e recebeu a visita da Reitora do IFB, Luciana Massukado, para premiação.

O gráfico 1 e a tabela 1 indicam a participação da comunidade acadêmica, por segmento, com destaque ao campus São Sebastião, Recanto das Emas, Planaltina e Gama, que obtiveram a marca superior a 52% de participação de seus servidores, chegando a 76% no segmento docente do Campus São Sebastião. Entre os discentes, São Sebastião, Gama,

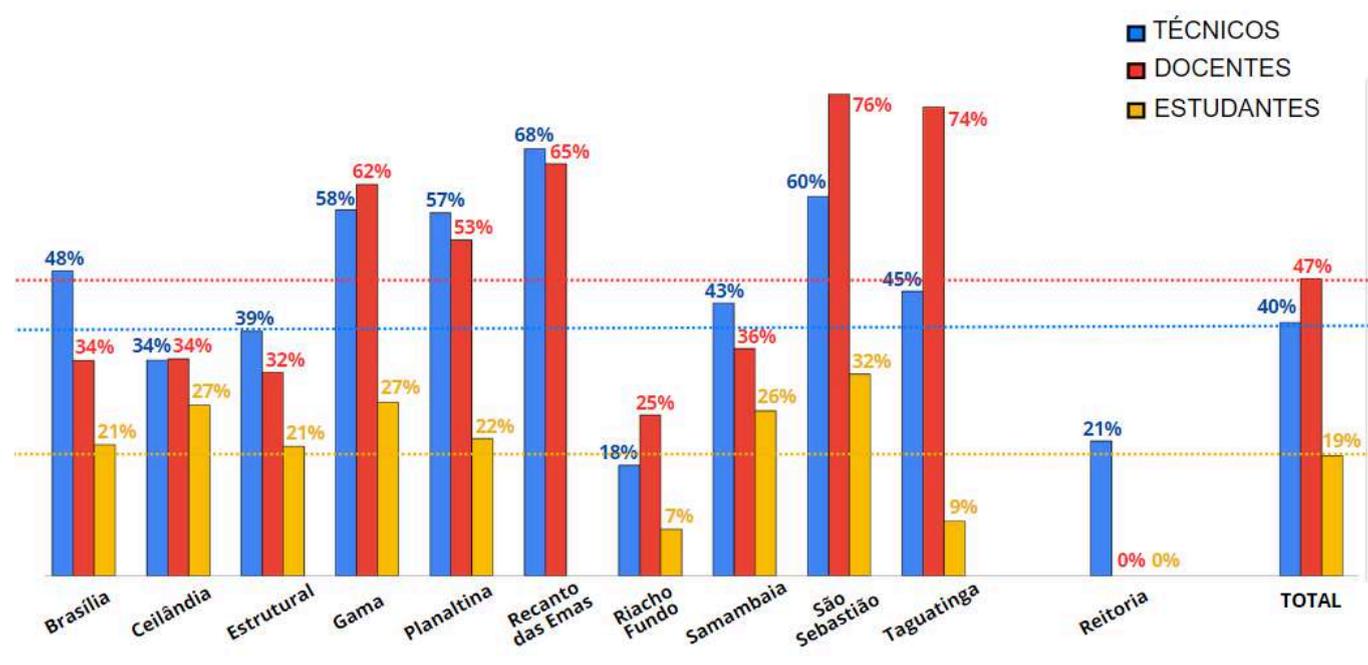


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Ceilândia e Samambaia lideraram com o percentual que variou de 26% a 32% de alunos atuantes na pesquisa. No geral, o Campus São Sebastião se destacou nos três segmentos com o melhor engajamento na autoavaliação institucional.

GRÁFICO 1: Percentual de respostas segundo campus e categoria



Fonte: elaboração própria.

Este ciclo teve uma participação com variação expressiva entre os diferentes *campi*, conforme demonstram os resultados. Sabe-se que a participação dos alunos é grande em termos absolutos, porém, menor do que o desejável em termos relativos, sobretudo em algumas unidades como: Riacho Fundo (7%), Taguatinga (9%) e Brasília (21%). A participação total dos alunos correspondeu a 19% do número de alunos aptos a participarem da pesquisa. Entre docentes, esse total chegou a 47% e entre técnicos a 40%. Importante ressaltar que este é um dado relevante a ser discutido (antes mesmo dos resultados dos indicadores), já que a conscientização à participação nas atividades desenvolvidas pela CPA, assim como nas diferentes instâncias do IFB, é em si um importante objetivo a ser buscado para melhorar a contribuição da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Num segundo momento, os resultados foram sistematizados e apresentados pelos membros da CPA em seus respectivos Campus, gerando uma série de recomendações específicas a cada local. Contudo, por diferentes motivos, nem todos os Campi realizaram estes debates de forma ampla com a sua comunidade acadêmica.

TABELA 1: Número total e percentual de respostas segundo campus e categoria

CAMPUS	TÉCNICOS		DOCENTES		ESTUDANTES	
BRASÍLIA	28	48%	48	34%	296	21%
CEILÂNDIA	15	34%	23	34%	41	27%
ESTRUTURAL	12	39%	19	32%	32	21%
GAMA	22	58%	39	62%	104	27%
PLANALTINA	27	57%	34	53%	117	22%
RECANTOS DAS EMAS	25	68%	30	65%	0	-
RIACHO FUNDO	7	18%	16	25%	44	7%
SAMAMBAIA	19	43%	23	36%	77	26%
SÃO SEBASTIÃO	21	60%	48	76%	158	32%
TAGUATINGA	18	45%	43	74%	84	9%
REITORIA	32	21%	0	-	0	-
TOTAL	226	40%	323	47%	953	19%
					MÉDIA GERAL	35,3%

Fonte: elaboração própria.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

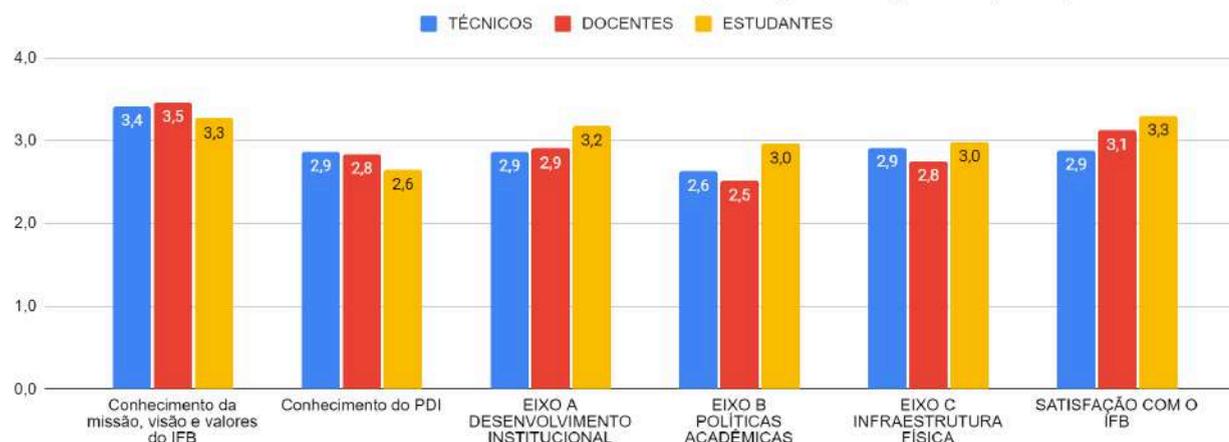
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

Essa seção apresenta os resultados e discussões divididos por *campus* e reitoria, levando-se em consideração os seguintes eixos de avaliação: Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional; Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional; Eixo 3 - Políticas Acadêmicas. Como explicado anteriormente, o Eixo 4 - Planejamento e avaliação institucional e o Eixo 5 - Políticas de Gestão serão avaliados no próximo ciclo, em 2024. Vale lembrar que a autoavaliação é apenas uma faceta do trabalho mais amplo de avaliação de uma instituição de ensino. Desse modo, os resultados aqui observados podem e devem ser analisados pelos gestores e pela comunidade em geral de forma articulada a outros indicadores, como, por exemplo, o índice de eficiência acadêmica ou os resultados das avaliações externas realizadas pelo MEC.

GRÁFICO 2: Síntese geral dos resultados (média da avaliação por segmento), 2023

SINTESE GERAL DOS RESULTADOS - Média da avaliação segundo segmento (2023)



Fonte: elaboração própria.

O Gráfico 2 apresenta uma síntese geral dos resultados segundo segmento. Verifica-se que docentes acreditam ter maior conhecimento da missão, visão e valores do IFB, enquanto técnicos maior conhecimento do PDI. Por outro lado, estudantes mantêm uma visão mais positiva da instituição em todos os eixos e indicam maior nível de satisfação. Fica evidenciado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

que os técnicos representam o grupo relativamente menos satisfeito em trabalhar no IFB. Embora as variações entre as médias dos indicadores em geral não sejam grandes, os resultados parecem bastante consistentes, havendo uma certa regularidade que pode ser observada nas análises de cada campus.

Os gráficos 3, 4 e 5 indicam a média dos resultados de cada eixo, ordenando-se as questões em ordem crescente. No **eixo A - desenvolvimento institucional**, fica evidenciada a percepção positiva da comunidade sobre as ações institucionais do IFB voltadas para a formação cidadã, comprometida com a dignidade humana e a justiça social são efetivas (q. 3). Por outro lado, há uma baixa percepção da efetividade das iniciativas de estímulo à lideranças oriundas de grupos sociais minoritários. Já no **eixo B - Políticas Acadêmicas**, destaca-se positivamente a percepção sobre o processo seletivo (q. 15) e o estímulo à atuação profissional dos estudantes (q. 18) e negativamente as ações para promover a comunicação intercampi (q. 26) e com a comunidade externa (q. 22). Por fim, no **eixo C - Infraestrutura**, o acesso, a qualidade e quantidade do acervo da biblioteca, e sua estrutura em geral (q. 32, 33 e 34) são os destaques mais positivos observados na pesquisa, enquanto a disponibilidade de espaços de convivência e alimentação (q. 37) e a velocidade e estabilidade da internet (38) seguem como pontos críticos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

GRÁFICO 3: Eixo A: Desenvolvimento Institucional, Média por segmento (2023)

Técnicos



Docentes



Estudantes



Fonte: elaboração própria.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

GRÁFICO 4: Eixo B: Políticas Acadêmicas, Média da aval. por segmento (2023)

Técnicos



Docentes



Estudantes



Fonte: elaboração própria.

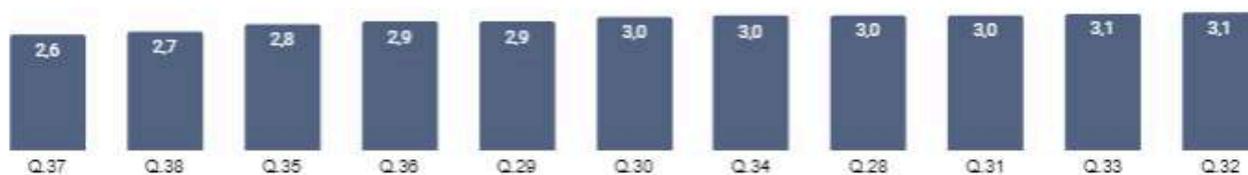


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

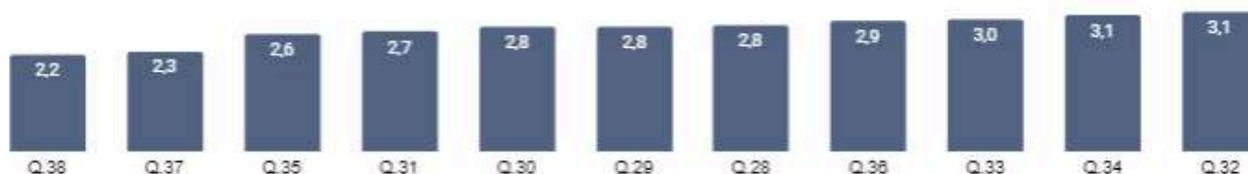
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

GRÁFICO 5: Eixo C: Infraestrutura física, Média da avaliação por segmento (2023)

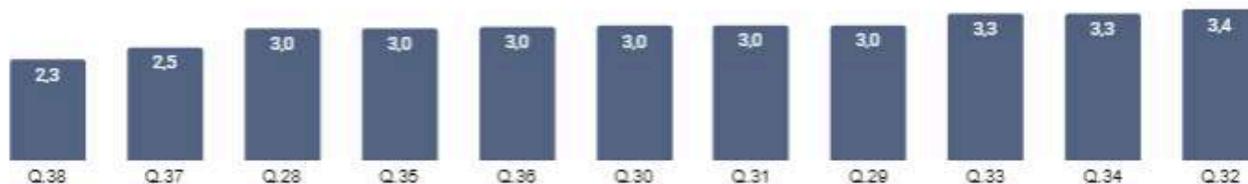
Técnicos



Docentes



Estudantes



Fonte: elaboração própria.

Os resultados gerais do IFB mostrados acima servem como base para a análise de cada Campus apresentada a seguir, estruturada da mesma maneira, ordenando-se as questões do formulário em cada eixo e segundo segmento de acordo com a média das respostas. Ao final da sessão de cada Campus, é feita uma discussão a partir dos debates realizados em cada um, momento em que os resultados foram analisados coletivamente e apropriados pelos atores.

Nessas discussões, foram indicados pontos positivos ou negativos pelos participantes que não estavam refletidos nos resultados, assim como apontadas ações que poderiam ser implementadas para melhorar os aspectos que não foram tão bem avaliados. Vale ressaltar que em 2 Campi (Planaltina e Ceilândia) não foi realizada a discussão sobre os resultados obtidos devido à ausência de representantes da CPA. Uma síntese final é realizada na parte 3 deste relatório, com vistas a apontar possibilidades de desenvolvimento de ações práticas para enfrentar os desafios explicitados.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Vale registrar que a análise relativa a cada Campus pode ter variações no estilo e forma de apresentação, pois foi feita por diferentes representantes da comissão que participaram das discussões. Desse modo, cada grupo pode ter observado aspectos diferentes, tendo havido uma autonomia na forma de apresentação e discussão dos dados.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3.1 *Campus Brasília*

O IFB Campus Brasília é gigante em sua natureza física e em sua diversidade étnica e cultural. Está presente no “avião” de Lúcio Costa, entre cores e entre quadras, próximo à constelação de poderes e sob o céu azul do planalto. Maior campus do Instituto Federal de Brasília em número de estudantes, o CBRA, como é chamado internamente pelos seus servidores e estudantes, possui muitas faces, cores, estilos, formas, movimentos, gostos, cheiros e vozes que vêm delineando sua história. Criado em 2008, oferta cursos de formação inicial e continuada (FIC), técnicos (integrados ao ensino médio, subsequentes e Proeja), de graduação e de pós-graduação.

O CBRA teve em sua trajetória vários espaços provisórios de trabalho, até que, em 2012, inicia o ano letivo na sede definitiva e própria, localizada na L2 610 Norte, que conta com quatro blocos de salas de aulas e laboratórios específicos e espaços de inovação, um bloco administrativo, ampla biblioteca, ginásio poliesportivo, piscina e restaurante, ambientes que atendem, atualmente, mais de 3.200 estudantes, nos eixos tecnológicos Gestão e Negócios; Tecnologia da Informação; Turismo, Hospitalidade e Lazer; e na área do conhecimento Artes – Dança.

Quanto à participação na coleta de dados no processo de autoavaliação, o IFB Campus Brasília obteve 28 respostas do corpo técnico (48%), 48 respostas do corpo docente (34%) e 296 respostas dos estudantes (21%). Portanto, os técnicos atingiram o maior percentual de participação (tabela 2).

TABELA 2: Participação no processo de Autoavaliação 2023 - *Campus Brasília*

PÚBLICO	UNIVERSO TOTAL*	Nº DE PARTICIPANTES	% DE PARTICIPANTES
ESTUDANTES	1430	296	21%
TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS	58	28	48%
DOCENTES	141	48	34%
CAMPUS BRASÍLIA GERAL	1629	372	34%

Fonte: Elaboração própria. *Total calculado a partir da lista oficial de votantes do IFB.



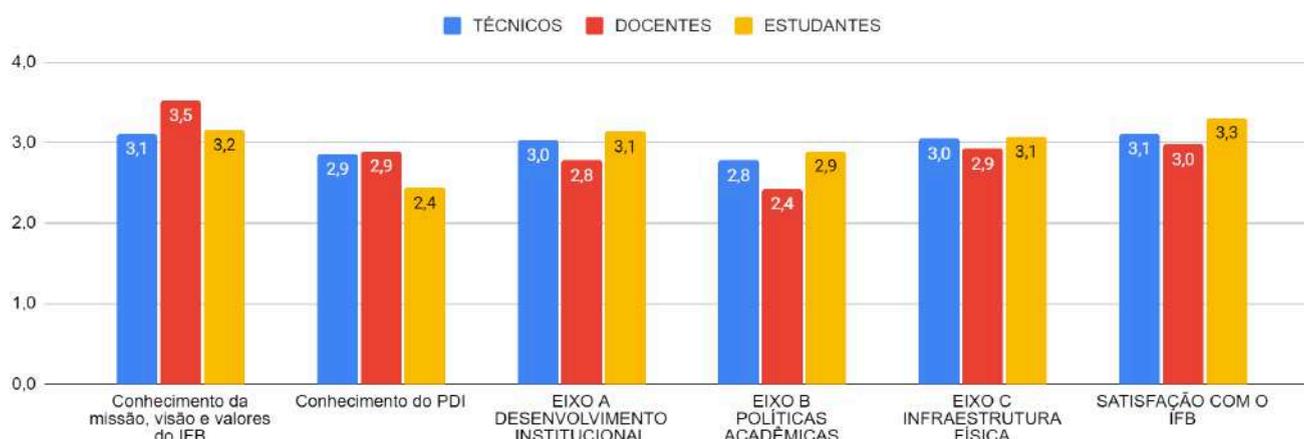
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

O gráfico 6, representa a síntese geral dos resultados da autoavaliação do CBRA, contabilizando as notas de cada um dos 3 eixos, a avaliação dos tipos de conhecimento e a satisfação para cada segmento. De acordo com o apresentado, destaca-se que os docentes afirmam possuir um maior conhecimento da missão, visão e valores do IFB, como também do PDI (este último juntamente com os técnicos). Em contrapartida, detêm o menor índice de satisfação com o Instituto. Já os estudantes foram os que melhor avaliaram os eixos A, B e C e os que estão mais satisfeitos com o IFB, porém apresentaram a menor média em relação ao conhecimento do PDI.

GRÁFICO 6: Campus Brasília - Síntese geral dos resultados (média da avaliação por segmento), 2023

CAMPUS BRASÍLIA
SÍNTESE GERAL DOS RESULTADOS - Média da avaliação segundo segmento (2023)



Fonte: Elaboração própria.

Nos gráficos 7, 8 e 9, observa-se os resultados detalhados das questões por segmento para cada eixo de avaliação. As setas acima de cada questão indicam se a média do *campus* representa um valor acima (verde) ou abaixo (vermelho) da média geral do IFB para aquela questão.

Eixo A: no eixo Desenvolvimento Institucional destacam-se positivamente, com as maiores médias alcançadas, as questões 3, 4, 9. Nelas, respectivamente, os respondentes dizem ser efetivas as ações institucionais voltadas para a formação cidadã; para a inclusão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

social e redução das desigualdades sociais; como também as ações do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Já as questões relacionadas à efetividade das iniciativas que estimulam lideranças oriundas de grupos sociais minoritários (questão 12) e das iniciativas voltadas para a preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural (questão 14) estão entre as mais mal avaliadas pelos respondentes. Em termos de comparação, quase todas as questões respondidas pelos técnicos do CBRA tiveram resultado acima da média geral, todavia, em relação às respostas dos docentes, a maioria das questões ficaram abaixo da média geral e as demais permaneceram com o mesmo índice. O mesmo também ocorre com os resultados dos discentes.

GRÁFICO 7: CBRA - Eixo A: Desenvolvimento Institucional, Média por segmento (2023)

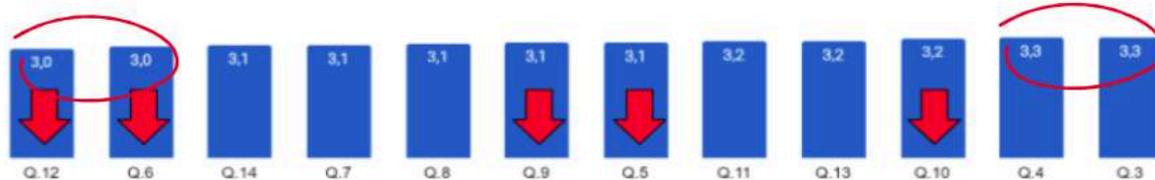
Técnicos



Docentes



Estudantes



Fonte: Elaboração própria



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

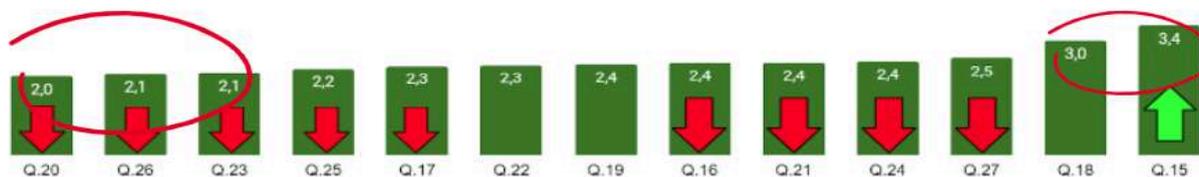
Eixo B: no eixo Políticas Acadêmicas, quando comparado com os demais *campi*, a maioria das questões avaliadas pelos docentes e pelos estudantes apresentaram resultados abaixo da média geral. Por outro lado, praticamente todas as respostas dos técnicos superaram essa média, com exceção da questão 3 que permaneceu com o mesmo valor. Destacam-se negativamente o estímulo à participação em programas de intercâmbio (questão 20), a comunicação do IFB com a sociedade organizada (questão 23) e a promoção de ações para estreitar a comunicação intercampi entre toda a comunidade interna (questão 26). Entre os estudantes, também é possível observar que o estímulo do Instituto à participação em programas de pós-graduação (questão 21) também não foi bem avaliado. Em compensação, o processo de seleção para ingresso nos cursos de Graduação (questão 15) e o estímulo à atuação profissional dos estudantes (questão 18) são os destaques positivos neste eixo. Os estudantes também avaliaram positivamente que o IFB os estimula a participar de eventos científicos e de extensão (questão 19).

GRÁFICO 8: CBRA - Eixo B: Políticas Acadêmicas, Média da aval. por segmento (2023)

Técnicos



Docentes



Estudantes



Fonte: Elaboração própria



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

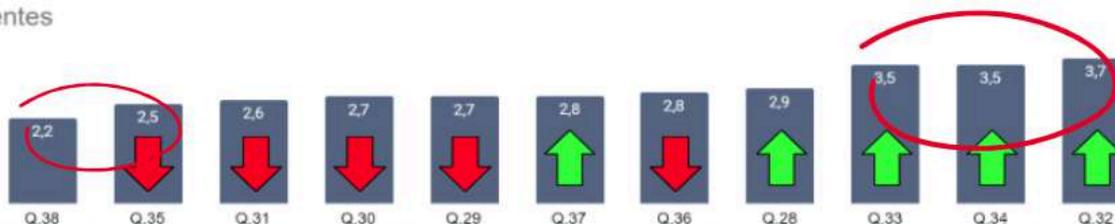
Eixo C: no eixo Infraestrutura Física, todos os grupos respondentes avaliaram negativamente a velocidade e estabilidade da internet no *campus* (questão 38). Técnicos e docentes também atribuíram nota baixa ao recebimento de manutenção adequada à infraestrutura física e tecnológica voltada para o Ensino, Pesquisa e Extensão (questão 35). Em contrapartida, tanto os servidores quanto os discentes classificaram de forma muito positiva todas as questões relacionadas à biblioteca do *campus*, atribuindo notas acima da média geral nos seguintes questionamentos: se a biblioteca do meu *campus* oferece infraestrutura geral adequada (espaços comuns e individuais, iluminação, ventilação, acústica, mobiliário) (questão 32); se a biblioteca oferece acesso, quantidade e qualidade do acervo adequados (questão 33); e se a biblioteca disponibiliza recursos de informação e comunicação adequados (computadores, acesso à internet, videotecas) (questão 34). Essa percepção positiva ressalta a importância e eficiência da biblioteca como um recurso valioso para toda a comunidade acadêmica, como também para a comunidade externa do IFB.

GRÁFICO 9: CBRA -Eixo C: Infraestrutura física, Média da avaliação por segmento (2023)

Técnicos



Docentes



Estudantes





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Discussão e recomendações (CBRA)

Os resultados acima foram apresentados em momentos diferentes para os servidores e para os estudantes do *campus* Brasília. As discussões com os técnicos e os docentes foram realizadas na reunião de gestão e com os discentes dos cursos superiores aconteceram via encontro remoto.

Os servidores, em sua maioria, concordaram com o resultado da avaliação nas questões piores e melhores avaliadas, relatando que os dados são fidedignos à realidade do CBRA, apesar da baixa adesão da comunidade acadêmica à pesquisa. Indagados se existem pontos positivos que não foram refletidos nos resultados, concordaram com o questionamento e elencaram as seguintes opiniões:

- o comprometimento dos servidores;
- o horário de funcionamento dos setores, que atende todos os turnos dos cursos;
- a variedade de cursos existentes no *campus*;
- o centro de línguas;
- a melhora do clima organizacional no último semestre;
- o diferencial do IFB por um atendimento mais humanizado e próximo dos estudantes;
- maior divulgação dos eixos por *campus* e melhor interação entre professor e aluno para produzir materiais multicampi.

Em relação aos pontos negativos que não foram refletidos nos resultados, citaram a falta de manutenção dos espaços físicos e a atualização de mobiliários e equipamentos, que se explicam pelo pouco orçamento destinado para esse fim. Também mencionaram a ausência de editais de monitorias e a exaustão dos técnicos por falta de força de trabalho. No que concerne às melhorias que podem ser implementadas para superação dos aspectos negativos apontados pela avaliação, os principais pontos destacados foram:

- promoção de ações para melhoria da comunicação institucional;
- maior divulgação do PDI;
- estímulo às lideranças de grupos sociais minoritários;
- estímulo aos técnicos, docentes e estudantes a participarem de chamadas públicas onde todos possam colaborar com soluções;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- atualização dos equipamentos e manutenção preventiva dos espaços físicos;
- melhora na divulgação dos eixos, por *campus*, de preferência durante o EPU;
- investimento nas questões relacionais, nos níveis de gestão, docência e discência;
- articulação com as embaixadas para oportunizar vagas e possibilidades de bolsas para intercâmbio acadêmico e cultural;
- disponibilização do redário para os estudantes;
- elevação da percepção de qualidade e satisfação dos técnicos e docentes;
- desenvolvimento de um projeto político pedagógico por segmento de ensino para o *campus*, pois a falta de um documento norteador gera travas e ruídos ao aprimoramento institucional.

Os discentes dos cursos superiores também concordaram com o resultado da autoavaliação institucional. Elogiaram a estrutura e a limpeza do *campus* e o acolhimento dos docentes para com eles mesmos. Pontuaram a necessidade de serem implantadas mais ações para a conscientização da comunidade acadêmica em como ajudar, acolher e entender os diversos tipos de transtornos e deficiências. Sugeriram que o *campus* fizesse excursões, com os próprios ônibus, a fim de levar os alunos a conhecer os projetos, ideias e estudos dos outros *campi* e que a ludoteca estenda o horário de funcionamento até o período noturno para que pais e mães tenham onde deixar seus filhos com o propósito de dar prosseguimento aos estudos. Também pleitearam um local de descanso, alegando ser de fundamental importância para o desenvolvimento social e acadêmico dos estudantes.

O CBRA já está se movimentando com ações que visam atender algumas dessas demandas e propostas de melhorias. Um exemplo é a ludoteca que terá seu horário ampliado para o período noturno, o edital para contratação de monitores está em fase de conclusão. A gestão também tem planos para disponibilizar mais espaços de descanso aos estudantes. O PPP do *campus* também já está sendo discutido pela Coordenação Pedagógica e, em breve, deve contar com o apoio de toda a comunidade acadêmica para sua formulação e elaboração.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3.2 *Campus Ceilândia*

O *Campus Ceilândia* do Instituto Federal de Brasília (IFB) foi criado em 2012 e funcionou de forma provisória na Agência do Trabalhador, situada no setor P Sul, até julho de 2015, quando então instalou-se em sua sede própria, localizada na QNN 26, Área Especial, entre a Faculdade de Ceilândia da UnB e a linha do metrô no setor P Sul. A escola tem capacidade para atender até 2300 estudantes, com um quadro de pessoal estimado em 118 servidores públicos.

Atualmente o *Campus Ceilândia* atua com foco nos cursos técnicos (Equipamentos Biomédicos, Eletrônica e Segurança do Trabalho), cursos de curta duração de Formação Inicial e Continuada (FIC), curso superior de Licenciatura em Letras Língua Espanhol e em Letras-Portugues, além de cursos de extensão em capacitação em tecnologia para pessoas com paraplegia ou tetraplegia. Essas ofertas podem variar ao longo do tempo, desde que se mantenham alinhadas com o eixo tecnológico central da instituição (Eletrônica), possibilitando uma capacidade de adaptação às demandas da sociedade.

Já foram oferecidos pelo campus cursos nas áreas de Auxiliar de Pessoal, Cadista para Construção Civil, Gestão e Práticas Empreendedoras para Micro e Pequenas Empresas e Espanhol para a Terceira Idade. Além desses cursos, em parceria com os programas Pronatec, Mulheres Mil e e-Tec, o *Campus Ceilândia* ofereceu, nos anos de 2013 e 2014, cursos profissionalizantes nas áreas de Cuidador de Idosos, Operador de Computadores, Recepcionista, Cenotecnia, Auxiliar de RH, Auxiliar de Serviços Turísticos, Inglês e Espanhol Aplicados aos Serviços Turísticos, Técnico em Infraestrutura Escolar, Técnico em Multimeios Didáticos, Técnico em Secretaria Escolar, entre outros.

Quando ainda não tinha uma sede própria, de 2012 até julho de 2015, o *campus* firmou uma série de parcerias para viabilizar suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nessa fase a escola chegou a funcionar em seis polos espalhados pela cidade, destacando-se as parcerias com a Associação Comercial de Ceilândia – ACIC (Ceilândia Centro), a ONG Casa da Justiça e Cidadania, o Centro Cultural de Ceilândia, o CEF 27 (Ceilândia Norte), a Associação Empresarial e Classista do Distrito Federal (Área de Desenvolvimento Econômico no P Sul) e a Agência do Trabalhador do P. Sul, onde ficava a sede administrativa.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Quanto à participação na coleta de dados no processo de autoavaliação, o IFB *Campus* Ceilândia obteve 15 respostas do corpo técnico (34%), 23 respostas do corpo docente (34%) e 41 respostas dos estudantes (27%). Portanto, os técnicos atingiram o maior percentual de participação, vide tabela 3.

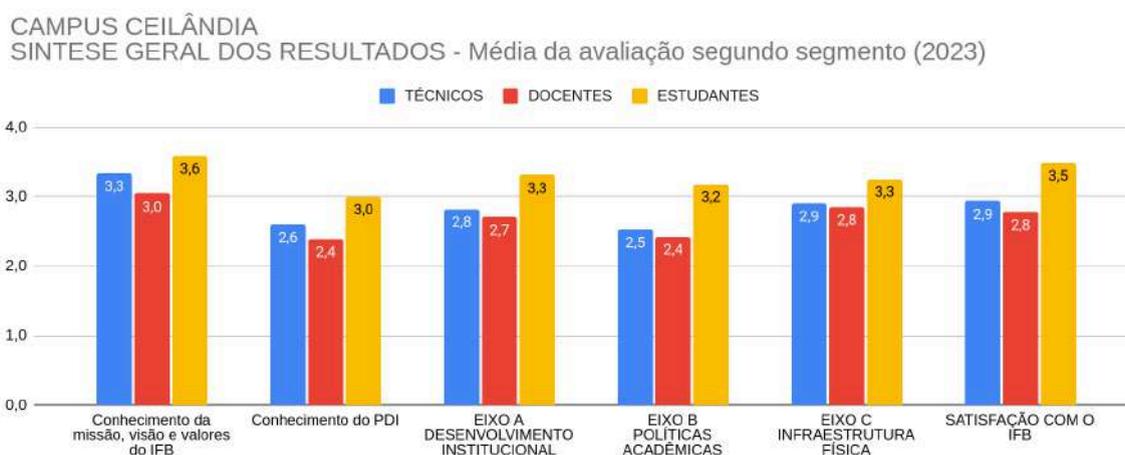
TABELA 3: Participação no processo de Autoavaliação 2023 - *Campus* Ceilândia

PÚBLICO	UNIVERSO TOTAL*	Nº DE PARTICIPANTES	% DE PARTICIPANTES
ESTUDANTES	152	41	27%
TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS	44	15	34%
DOCENTES	67	23	34%
CAMPUS CEILÂNDIA GERAL	263	79	32%

Fonte: Elaboração própria. *Total calculado a partir da lista oficial de votantes do IFB.

O gráfico 10 apresenta a síntese geral dos resultados do CCEI contabilizando as notas dos 3 eixos, a avaliação dos tipos de conhecimento e a satisfação para cada segmento.

GRÁFICO 10: *Campus* Ceilândia - Síntese geral dos resultados (média da avaliação por segmento), 2023



Fonte: Elaboração própria.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

De acordo com o apresentado, destaca-se que os discentes correspondem às mais altas notas para conhecimento da missão, visão e valores do IFB, para o PDI, todos os eixos e satisfação com o CCEI. Os servidores técnicos, por sua vez, detêm o menor índice de satisfação com o Instituto. Já os estudantes foram os que melhor avaliaram os eixos A, B e C e os que estão mais satisfeitos com o IFB, porém apresentaram a menor média em relação ao conhecimento do PDI.

Os estudantes foram os que melhor avaliaram os eixos: A, B, C. Diferente do padrão esperado e observado em outros campi, os estudantes têm uma percepção de maior conhecimento da missão, visão e valores do IFB e também maior conhecimento do PDI em relação a autopercepção dos docentes e técnicos.

Eixo A: no eixo Desenvolvimento Institucional destacam-se positivamente, com as maiores médias alcançadas, as questões 3 e 9, sendo a primeira a mais bem votada pelos técnicos, e a segunda a mais bem votada pelos docentes e pelos estudantes. Na questão 3, melhor avaliada entre os técnicos, questiona se as ações institucionais do IFB voltadas para formação cidadã, comprometida com a dignidade humana e a justiça social são efetivas. Na questão 9, por sua vez, destaque tanto para os docentes quanto para os estudantes, a pergunta é se as ações do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) são efetivas.

As menores médias, no entanto, correspondem às questões 12, 13, 14. A primeira corresponde aos Técnicos, a segunda corresponde aos Docentes e a terceira corresponde aos Estudantes, dos quais, respectivamente, correspondem às seguintes perguntas:

- As iniciativas que estimulam lideranças oriundas de grupos sociais minoritários são efetivas;
- As Iniciativas voltadas para a sustentabilidade socioambiental são efetivas;
- As iniciativas voltadas para a preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural são efetivas.

Dentre os docentes do Campus Ceilândia, todas as perguntas tiveram notas próximas à média geral entre os docentes do IFB. Já para os estudantes, todas as perguntas tiveram média levemente superior à média geral dentre os estudantes do IFB, inclusive a de maior nota



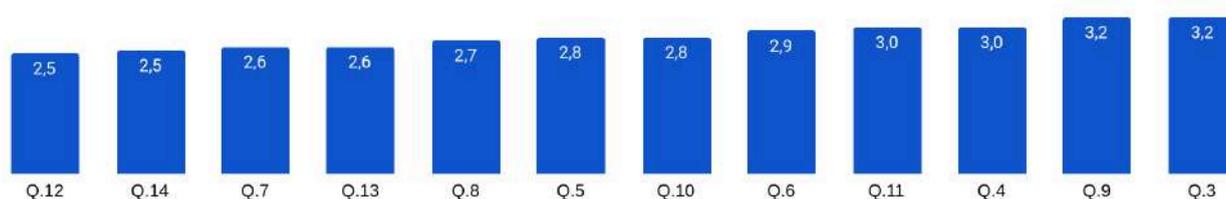
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

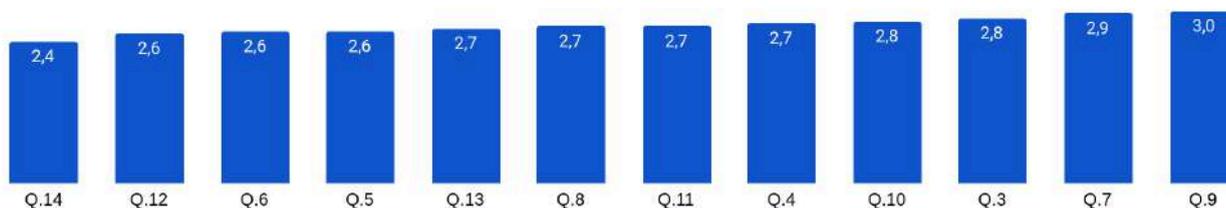
dentre os estudantes do Campus em discussão, o qual pergunta sobre as ações do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) são efetivas.

GRÁFICO 11: CCEI - Eixo A: Desenvolvimento Institucional, Média das questões por segmento (2023)

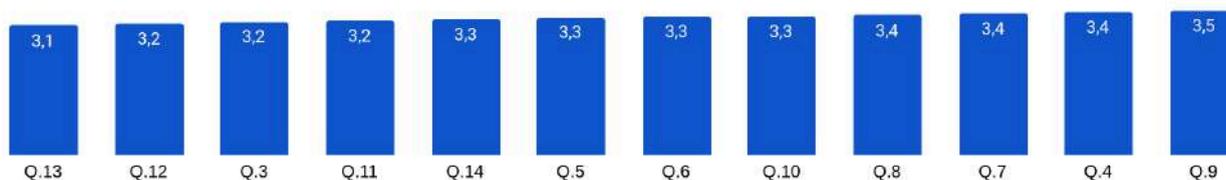
Técnicos



Docentes



Estudantes



Fonte: Elaboração própria.

Eixo B: No eixo Políticas Acadêmicas, os técnicos atribuíram as menores notas nas seguintes questões:

24 - A comunicação do IFB com toda a sua comunidade interna (servidores, prestadores de serviço e estudantes) é plenamente satisfatória;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

27 - A comunicação interna dentro do campus (servidores, prestadores de serviço e estudantes) é realizada de forma adequada.

As maiores notas correspondem às seguintes questões:

15 - O processo de seleção para ingresso nos cursos de Graduação do IFB é adequado;

18 - O IFB estimula a atuação profissional dos estudantes (monitorias, práticas de ensino, estágios).

Os Docentes atribuíram as menores notas nas seguintes questões:

20 - O IFB estimula a minha participação em programas de intercâmbio;

26 - O IFB promove ações efetivas para estreitar a comunicação intercampi entre toda a sua comunidade interna.

Por outro lado, os Docentes atribuíram as maiores avaliações nas seguintes questões:

27 - A comunicação interna dentro do campus (servidores, prestadores de serviço e estudantes) é realizada de forma adequada;

15 - O processo de seleção para ingresso nos cursos de Graduação do IFB é adequado.

Já entre os estudantes, as seguintes perguntas tiveram, no âmbito do Campus Ceilândia as menores avaliações:

26. O IFB promove ações efetivas para estreitar a comunicação intercampi entre toda a sua comunidade interna;

17. Os projetos de extensão recebem estímulo e fomento de maneira adequada.

Porém, ao analisar-se as melhores avaliações serão encontradas as seguintes perguntas:

19 - O IFB estimula a minha participação em eventos científicos e de extensão;

15 - O processo de seleção para ingresso nos cursos de Graduação do IFB é adequado.

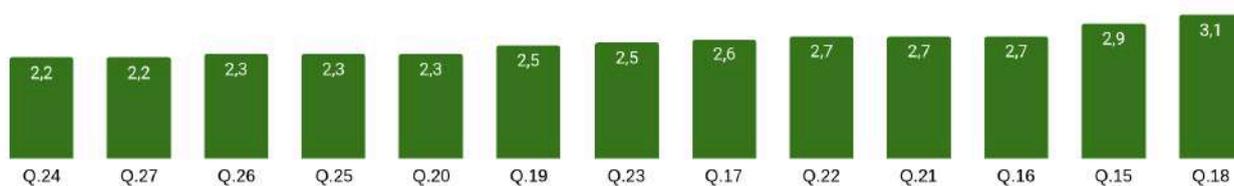


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

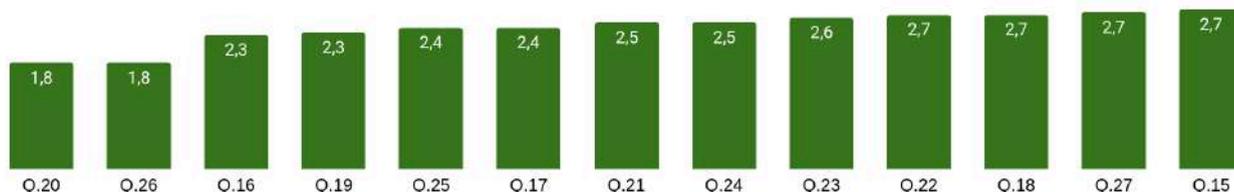
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

GRÁFICO 12: CCEI - Eixo B: Políticas Acadêmicas, Média das questões por segmento (2023)

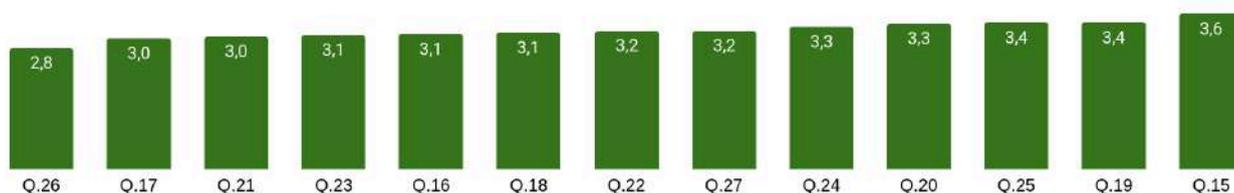
Técnicos



Docentes



Estudantes



Fonte: Elaboração própria.

Eixo C: no eixo Infraestrutura Física, os técnicos avaliaram negativamente as seguintes questões:

37 - A disponibilidade de espaços de convivência e de alimentação atende as necessidades da comunidade do IFB;

29 - Pessoas com necessidades específicas que frequentam o IFB encontram uma infraestrutura física e tecnológica adequada (locomoção, mobiliário, softwares, equipamentos).

As questões melhor avaliadas correspondem às seguintes questões:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

36 - A infraestrutura física e tecnológica voltada para atividades administrativas recebe manutenção adequada a sua conservação;

28 - Meu ambiente de trabalho possui infraestrutura geral (espaços comuns e individuais, iluminação, acústica, ventilação, mobiliário e equipamentos) adequada.

Os Docentes avaliaram negativamente as seguintes questões:

38 - A internet no campus (cabeadada e/ou sem fio) é veloz e estável;

33 - A Biblioteca oferece acesso, quantidade e qualidade do acervo adequados.

As questões melhor avaliadas correspondem às seguintes questões:

28 - Meu ambiente de trabalho possui infraestrutura geral (espaços comuns e individuais, iluminação, acústica, ventilação, mobiliário e equipamentos) adequada;

30 - Os laboratórios do IFB oferecem infraestrutura geral adequada (dimensões do espaço físico, iluminação, acústica, ventilação, mobiliários, equipamentos).

Os Estudantes avaliaram negativamente as seguintes questões:

38 - A internet no campus (cabeadada e/ou sem fio) é veloz e estável;

37 - A disponibilidade de espaços de convivência e de alimentação atende as necessidades da comunidade do IFB.

As questões melhor avaliadas correspondem às seguintes questões:

31 - Os laboratórios do IFB possuem infraestrutura tecnológica adequada (equipamentos, softwares, acesso à internet);

28 - Meu ambiente de trabalho possui infraestrutura geral (espaços comuns e individuais, iluminação, acústica, ventilação, mobiliário e equipamentos) adequada.

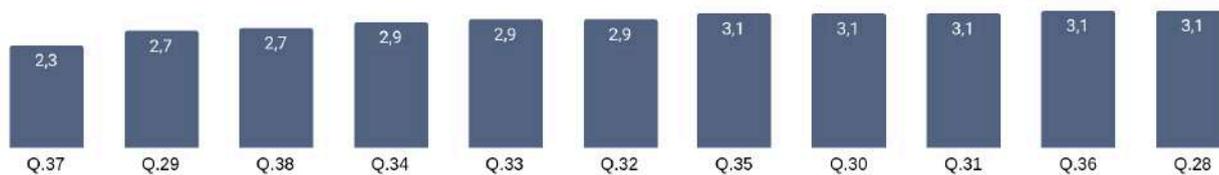


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

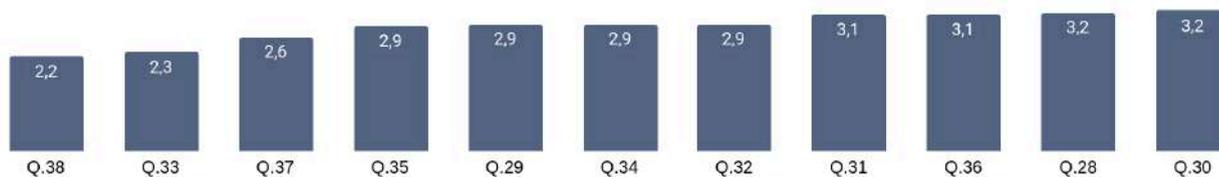
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

GRÁFICO 13: CCEI - Eixo C: Infraestrutura Física Acadêmicas, Média das questões por segmento (2023)

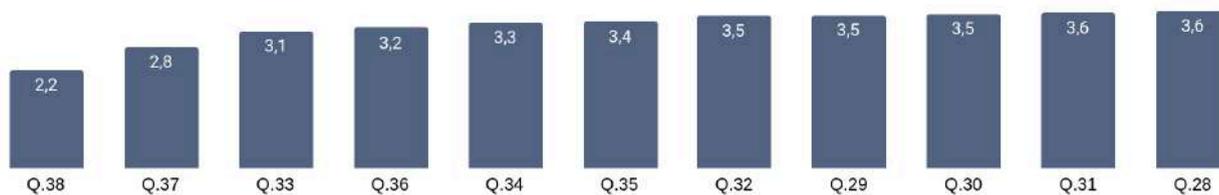
Técnicos



Docentes



Estudantes



Fonte: Elaboração própria.

Discussão e recomendações (CCEI)

Não foi realizada a apresentação nem discussão dos resultados e de recomendações pelos representantes da CPA no Campus.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3.3 *Campus Estrutural*

O IFB Campus Estrutural é estrategicamente localizado na Cidade do Automóvel, bairro de Brasília conhecido pela presença de concessionárias de veículos e também de oficinas mecânicas, por ofertar o Curso Técnico em Mecânica Automotiva, integrado e subsequente ao Ensino Médio. Criado em 2012, oferta cursos de formação inicial e continuada (FIC), técnicos (integrados ao ensino médio de Mecânica Automotiva e de Meio Ambiente, subsequentes de Mecânica Automotiva, PROEJA de Meio Ambiente, de graduação em Licenciatura em Matemática e Especialização em Matemática.

O CEST teve em sua trajetória vários espaços provisórios de trabalho, até que, em 2013, inicia o ano letivo na sede definitiva e própria, localizada na Cidade do Automóvel, que conta com dois blocos de salas de aulas, sendo que o principal abriga a parte administrativa, laboratórios específicos, espaços de inovação, um prédio de Tecnologia na área de Mecânica Automotiva, ampla biblioteca, ginásio poliesportivo, restaurante, ambientes que atendem, atualmente, mais de 770 estudantes, nos eixos tecnológicos Controle e Processos Industriais e Ambiente e Saúde; e na área do conhecimento Matemática – Licenciatura.

Quanto à participação na coleta de dados no processo de autoavaliação, o IFB Campus Brasília obteve 31 respostas do corpo técnico (39%), 59 respostas do corpo docente (32%) e 156 respostas dos estudantes (21%). Portanto, os técnicos atingiram o maior percentual de participação, vide tabela 4.

TABELA 4: Participação no processo de Autoavaliação 2023 - *Campus Estrutural*

PÚBLICO	UNIVERSO TOTAL*	Nº DE PARTICIPANTES	% DE PARTICIPANTES
ESTUDANTES	156	32	21%
TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS	31	12	39%
DOCENTES	59	19	32%
CAMPUS ESTRUTURAL GERAL	246	63	31%

Fonte: Elaboração própria. *Total calculado a partir da lista oficial de votantes do IFB.

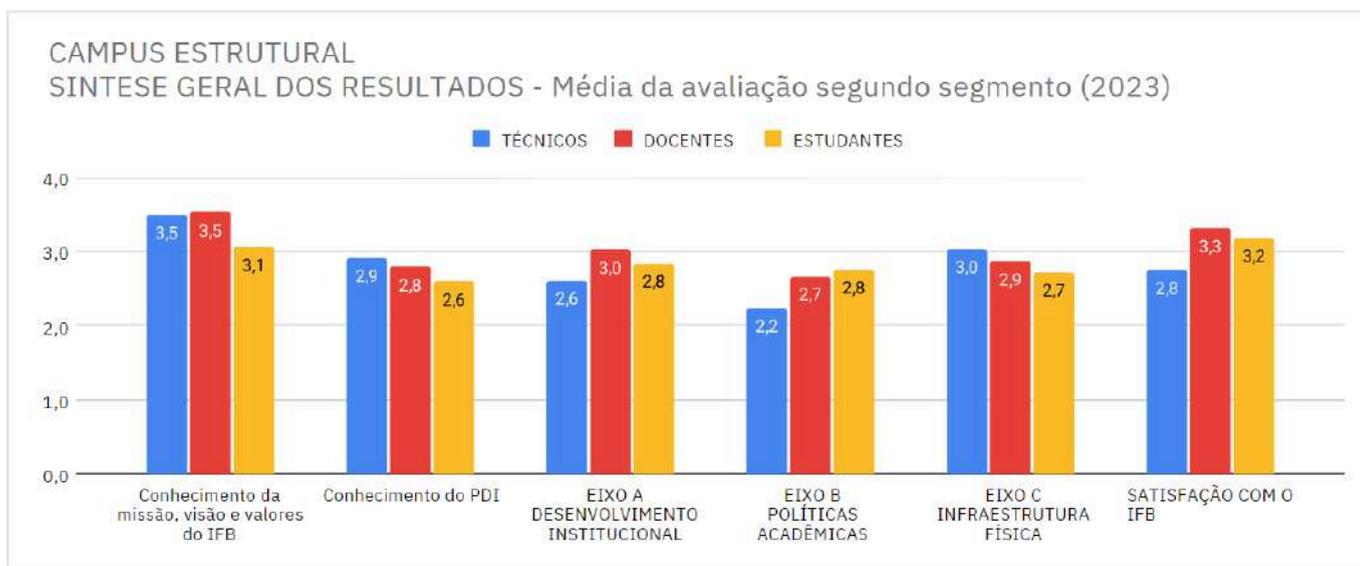


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

O gráfico 14, representa a síntese geral dos resultados da autoavaliação do CEST, contabilizando as notas de cada um dos 3 eixos, a avaliação dos tipos de conhecimento e a satisfação para cada segmento. De acordo com o apresentado, destaca-se que os discentes afirmam possuir um menor conhecimento da missão, visão e valores do IFB, como também do PDI. Os servidores técnicos, por sua vez, detêm o menor índice de satisfação com o Instituto. Já os estudantes foram os que melhor avaliaram os eixos A, B e C e os que estão mais satisfeitos com o IFB, porém apresentaram a menor média em relação ao conhecimento do PDI.

GRÁFICO 14: Campus Estrutural - Síntese geral dos resultados (média da avaliação por segmento), 2023



Fonte: Elaboração própria.

Os docentes foram os que melhor avaliaram o eixo A; os estudantes o eixo B; e os técnicos o eixo C. Os estudantes possuem menor conhecimento da missão, visão e valores do IFB e também menor conhecimento do PDI.

Eixo A: no eixo Desenvolvimento Institucional destacam-se positivamente, com as maiores médias alcançadas, as questões 3 e 10, sendo esta entre docentes e estudantes e aquela entre os técnicos. Na questão 3, melhor avaliada entre os técnicos, questiona se as



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ações institucionais do IFB voltadas para formação cidadã, comprometida com a dignidade humana e a justiça social são efetivas. Na questão 10, por sua vez, destaque entre os docentes e também entre os estudantes, a pergunta é se as iniciativas que estimulam o respeito aos grupos étnico-raciais entre toda a comunidade acadêmica são efetivas. Já a questão 14, que levantou acerca da efetividade das iniciativas voltadas para a preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural estão entre as mais mal avaliadas pelos respondentes, entre os três grupos pesquisados. Em termos de comparação, dentre os técnicos do Campus Estrutural, as seguintes perguntas relacionadas ao eixo A ficaram abaixo da média geral entre os técnicos do IFB.

- As iniciativas voltadas para a preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural são efetivas.
- As iniciativas que estimulam lideranças oriundas de grupos sociais minoritários são efetivas.
- As atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão são desenvolvidas de forma articulada, segundo o princípio da indissociabilidade.
- Ações e programas que estimulam a ética social e profissional entre toda a comunidade acadêmica são efetivas.
- As iniciativas voltadas para a sustentabilidade socioambiental são efetivas.
- As ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico sustentável são efetivas.

Dentre os docentes do Campus Estrutural, todas as perguntas tiveram nota maior do que a média geral entre os docentes do IFB. Já entre os estudantes da Estrutural, todas as perguntas tiveram média inferior a média geral dentre os estudantes do IFB, inclusive a de maior nota dentre os estudantes do Campus em discussão, o qual pergunta sobre a efetividade das iniciativas que estimulam o respeito aos grupos étnico-raciais entre toda a comunidade acadêmica. Dentre os estudantes da Estrutural, recebeu nota 3, enquanto dentre todos os estudantes do IFB, ficou com média 3,3.

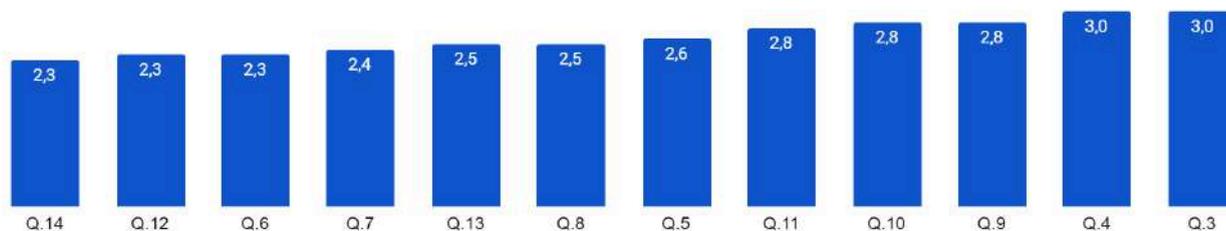


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

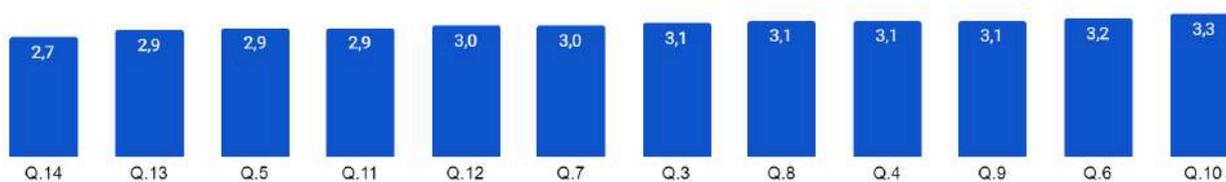
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

GRÁFICO 15: CEST - Eixo A: Desenvolvimento Institucional, Média por segmento (2023)

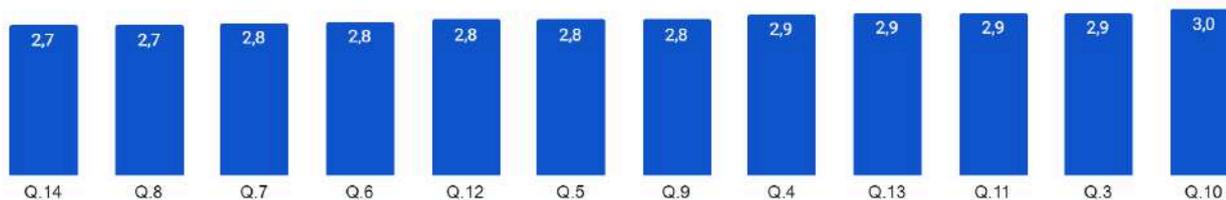
Técnicos



Docentes



Estudantes



Fonte: Elaboração própria.

Eixo B: No eixo Políticas Acadêmicas, quando comparado com os demais *campi*, dentre os técnicos, as seguintes questões ficaram abaixo da média geral:

- 20. O IFB estimula a minha participação em programas de intercâmbio;
- 26. O IFB promove ações efetivas para estreitar a comunicação intercâmpi entre toda a sua comunidade interna;
- 19. O IFB estimula a minha participação em eventos científicos e de extensão;
- 21. O IFB estimula minha participação em programas de pós-graduação.
- 23. A comunicação do IFB com a sociedade organizada (associações, cooperativas, entidades de classes) é plenamente satisfatória;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

24. A comunicação do IFB com toda a sua comunidade interna (servidores, prestadores de serviço e estudantes) é plenamente satisfatória;

22. A comunicação do IFB com a comunidade externa (divulgação dos cursos, publicidade, marketing institucional) é plenamente satisfatória;

25. Os serviços de tecnologia da informação (Site institucional, SUAP, SGA, Portal do Estudante, NEAD, etc) do IFB atendem as necessidades institucionais de forma adequada.

Dentre os docentes, apenas a pergunta de número 22, que versa sobre a satisfação em relação a comunicação do IFB com a comunidade externa, ficou a média dentre todos os docentes do IFB. Já entre os estudantes, as seguintes perguntas tiveram, no âmbito do Campus Estrutural tiveram média inferior a média geral:

26. O IFB promove ações efetivas para estreitar a comunicação intercampi entre toda a sua comunidade interna;

20. O IFB estimula a minha participação em programas de intercâmbio;

17. Os projetos de extensão recebem estímulo e fomento de maneira adequada;

23. A comunicação do IFB com a sociedade organizada (associações, cooperativas, entidades de classes) é plenamente satisfatória;

24. A comunicação do IFB com toda a sua comunidade interna (servidores, prestadores de serviço e estudantes) é plenamente satisfatória;

16. Os projetos de pesquisa recebem estímulo e fomento de maneira adequada.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

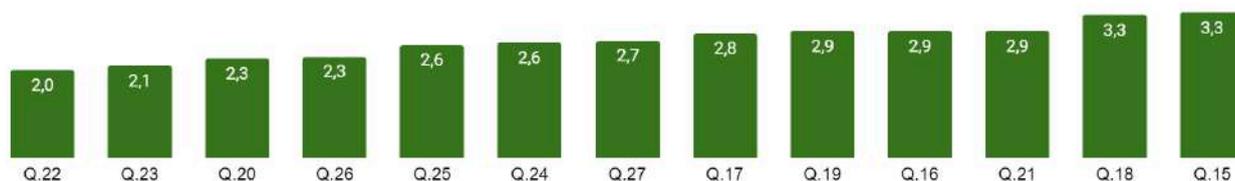
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

GRÁFICO 16: CEST - Eixo B: Políticas Acadêmicas, Média por segmento (2023)

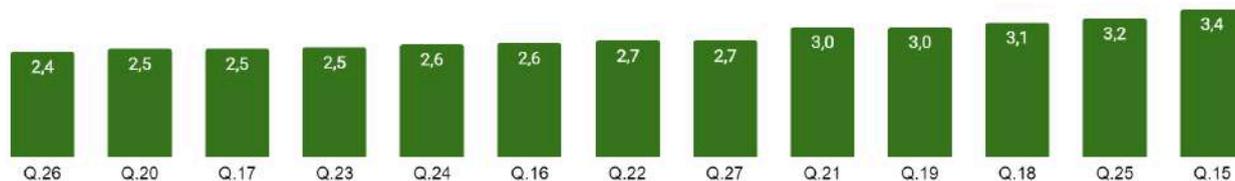
Técnicos



Docentes



Estudantes



Fonte: Elaboração própria.

Eixo C: no eixo Infraestrutura Física, o comparativo da avaliação dada pelos servidores técnicos do IFB aponta que a disponibilidade de espaços de convivência e de alimentação atende as necessidades da comunidade do IFB com uma satisfação menor do que a média geral dada pelos Servidores do IFB, de modo geral.

Comparando-se as respostas dos docentes do Campus Estrutural e dos docentes do IFB, aponta-se dentre os docentes do Campus Estrutural satisfação menor que a média geral sobre o atendimento dos espaços de convivência e alimentação. Já entre os estudantes da Estrutural, em comparação com os estudantes de todo o IFB, apenas a satisfação com os espaços de convivência e alimentação tiveram média menor que a média geral.

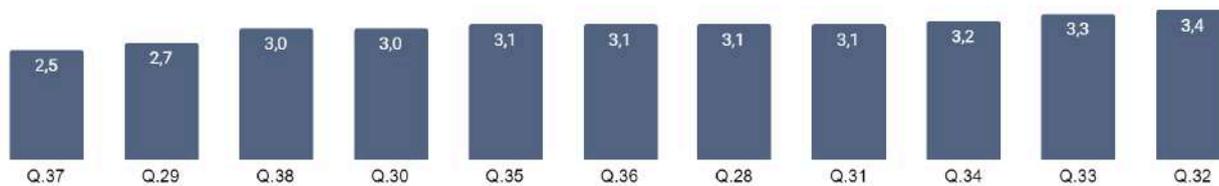


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

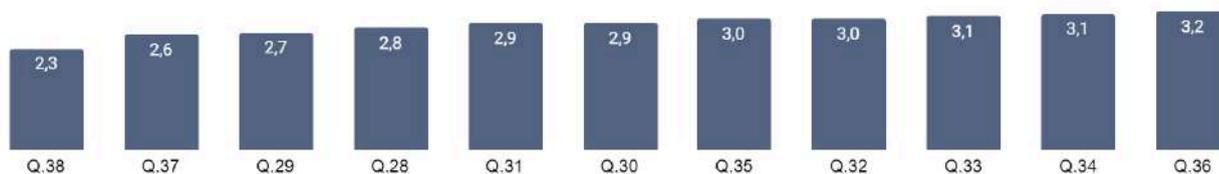
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

GRÁFICO 17: CEST - Eixo C: Infraestrutura física, Média da aval. por segmento (2023)

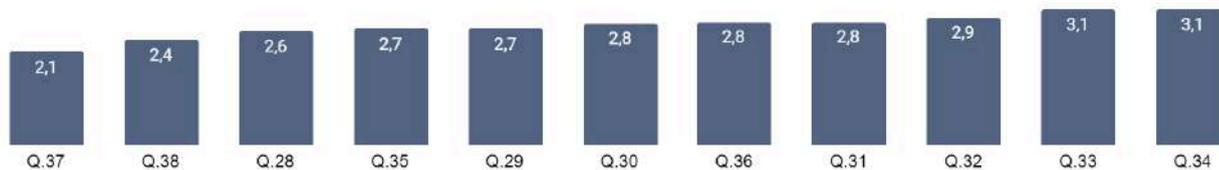
Técnicos



Docentes



Estudantes



Fonte: Elaboração própria.

Discussão e recomendações (CEST)

Foi realizada uma apresentação pelo representante da CPA em reunião pedagógica do Campus.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3.4 Campus Gama

O campus Gama foi idealizado por meio de consulta pública à sociedade, tendo como base dados socioeconômicos da região, funcionando provisoriamente em 2011, na Biblioteca Pública do Gama que foi reformada para receber o IFB. Abrangendo três eixos de cursos tecnológicos: Negócio e Logística, Produção Alimentícia e Produção Industrial que estão distribuídos em cursos técnicos integrados, técnicos subsequentes ao ensino médio e cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) – que são cursos profissionalizantes de curta duração - projetos de extensão, cursos de idiomas e por fim, tecnólogos de nível superior, bacharelado e licenciatura, além de cursos via Ensino a Distância (EaD).

Os cursos de nível médio (integrado e subsequente) são: Técnico Integrado em Alimentos, Administração, Química e Técnico Subsequente em Logística. Os de nível superior são Tecnólogo em Logística, Alimentos, Bacharel em Administração e Licenciatura em Química.

Sua sede definitiva foi inaugurada em 2013, localizada no Lote 01, DF 480, Setor de Múltiplas Atividades - Gama/DF, dá acesso ao ensino profissional e tecnológico para a comunidade do Gama e seus arredores, tais como Santa Maria, Novo Gama, Valparaíso e áreas rurais próximas como o Núcleo Rural Monjolo, pela Colônia Agrícola Ponte Alta, Córrego Crispim, Núcleo Rural Ponte Alta de Baixo , Ponte Alta Norte e Alagado.

Tabela 5: Participação no processo de Autoavaliação 2023 - Campus Gama

PÚBLICO	UNIVERSO TOTAL*	Nº DE PARTICIPANTES	% DE PARTICIPANTES
ESTUDANTES	715	104	27%
TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS	37	22	58%
DOCENTES	72	39	62%
CAMPUS GAMA GERAL	708	165	49%

Fonte: Elaboração própria. *Total calculado a partir da lista oficial de votantes do IFB.

O público participante do campus Gama referente ao biênio 2022-2023 está expresso na tabela acima e pode-se perceber que houve uma diminuição no número de participantes em relação ao biênio anterior com redução menor que 50% em relação à participação anterior que



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

alcançou 49,2% de respondentes. O declínio esteve presente nos três segmentos, sendo mais significativo entre os estudantes.

GRÁFICO 18: Campus Gama - Síntese Geral dos resultados (média da avaliação por segmento), 2023

CAMPUS GAMA
SÍNTESE GERAL DOS RESULTADOS - Média da avaliação segundo segmento (2023)



Fonte: Elaboração própria

Na autoavaliação institucional notou-se que no gráfico da síntese geral dos resultados a sua comunidade acadêmica afirma concordar/conhecer a missão, visão e valores do IFB sendo o mais próximo do ótimo, contudo os índices em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, já são mais baixos, indicando menos conhecimento, mas apontando satisfação com o mesmo. A satisfação com o IFB é maior por parte dos alunos e docentes, enquanto os técnicos estão menos satisfeitos com a instituição.

Em relação aos eixos que são foco da autoavaliação institucional, de forma geral, a comunidade está satisfeita com a infraestrutura da instituição, contudo pouco satisfeita e/ou menos conhecedora das políticas acadêmicas, entretanto em relação ao desenvolvimento institucional a satisfação eleva-se em comparação com o item anterior. Os gráficos que seguem referentes aos eixos avaliados A, B e C serão apresentados com base na escuta da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

comunidade que ocorreu no dia 28 de novembro de 2023, no auditório do Campus Gama, com a presença dos três segmentos da comunidade acadêmica, a saber: alunos de cursos superiores, docentes e técnicos.

EIXO A - Desenvolvimento Institucional - Dentre as questões melhor avaliadas neste eixo estão as que versam sobre os seguintes temas: redução das desigualdades, formação cidadã (q. 3), eficiência de políticas e atuações de inclusão social, justiça social (q. 4), efetividade das ações do NAPNE (q.9), respeito à diversidade de gênero e sexual (q. 11), estas se revezam entre os segmentos, destacando-se sempre às três últimas. O segmento discente pontua que as questões de avaliação positiva (com índices maiores que 3,0) estão coerentes com a realidade. Destacam que há motivação para incluir ações voltadas à mobilidade e reforçam que o IFB não se limita apenas a aspectos socioeconômicos quando se aplica aos alunos que residem no entorno do DF. O segmento técnico concorda com a boa avaliação dos temas destacados, contudo ressaltam que é relevante a revisão composição do NAPNE sendo possível considerar uma equipe permanente, com membros fixos dos setores relacionados, por exemplo: CDAE, CDPD, CGEN e etc. e a implantação do núcleo NUGEDIS. Os docentes pontuam que visando a justiça social, a oferta de bolsas favorece o combate a desigualdade social e que o sucesso do NAPNE é reflexo de monitores atuantes no auxílio aos docentes e alunos.

As questões mal avaliadas, com média menor que 3,0 foram apontadas pelos segmentos técnicos e docentes, as médias aplicadas pelos alunos, embora sejam as menores para esses temas, ainda sim, são melhores avaliadas por este segmento que os demais. Referem-se a: articulação entre ensino, pesquisa e extensão (q.6), efetividade de estímulo a lideranças oriundas de grupos sociais minoritários (q. 12), efetividade de ações de sustentabilidade socioambientais (q. 13), efetividade das ações de preservação da memória e patrimônio cultural e produção artística (q.14). O segmento técnico e discente afirmam desconhecer ações relacionadas ao estímulo de lideranças oriundas de grupos sociais minoritários. Os docentes refutam a junção articulada entre ensino, pesquisa e extensão. Quanto à preservação da memória e patrimônio cultural, não há conhecimento dos segmentos participantes de qualquer ação que favoreça sua preservação. No que tange às ações de sustentabilidade socioambientais, os técnicos afirmam desconhecer ações relacionadas no presente, mas o campus Gama já teve iniciativas que foram descontinuadas, tais como:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

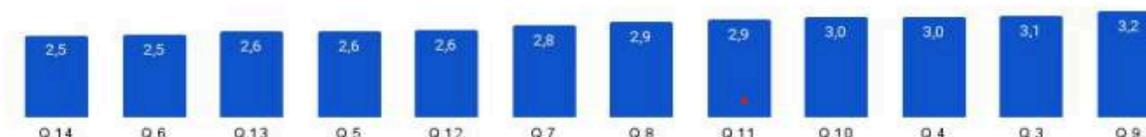
meliponário, estímulo ao cultivo da horta, melhoria de arborização do campus, contudo com a extinção do curso de Agro os projetos findaram.

GRÁFICO 19: CGAM - Eixo A: Desenvolvimento Institucional, Média por segmento (2023)

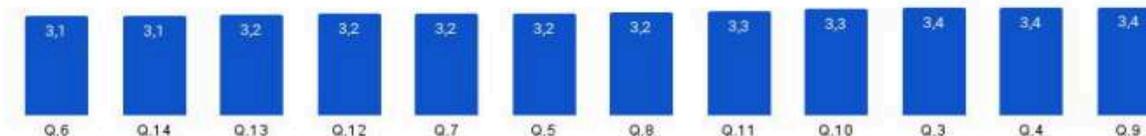
Técnicos



Docentes



Estudantes



Fonte: Elaboração própria

EIXO B - Políticas Acadêmicas - Esse eixo apresenta questões com as médias baixas, sendo o segmento docente o mais crítico em relação aos demais. As questões melhores avaliadas versam sobre a) processo de ingresso nos cursos de graduação se são adequados (q.15); b) se há estímulo à atuação profissional dos estudantes(monitorias, práticas de ensino, estágios) (q.18); c) a comunicação interna do campus é realizada de forma adequada (q. 27). Todos os segmentos consideram adequado o processo de ingresso no IFB para cursos de graduação, citam inclusive com grande variedade de cursos e as formas de acesso: SISU, portador de diploma e transferência interna ou externa. Quanto ao estímulo à atuação profissional dos alunos, os docentes e técnicos reforçam que há vários editais com essa finalidade divulgados com oportunidades aos alunos para iniciarem suas experiências no mundo do trabalho, além do apoio dos professores no processo. Já os alunos reportam insatisfação em relação ao estágio que segundo o grupo ouvido, a comunicação entre



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

docentes durante as aulas não condiz com a postura profissional. Os docentes consideram que a comunicação interna é efetiva, contudo criticam que as informações advindas da Reitoria ou chegam atrasadas ou não chegam ao campus. Dentre os pontos mal avaliados temos: a) estímulo à participação em programas de intercâmbio (q.20); b) satisfação com a comunicação do IFB com a comunidade externa (q. 22); c) promoção efetiva para estreitar a comunicação intercampi entre toda a sua comunidade interna (q.26). De um modo geral, a comunidade ouvida questiona a comunicação institucional, seja interna ou externa. O segmento técnico sugere a contratação de empresa especializada ou investir.

GRÁFICO 20: CGAM - Eixo B: Políticas Acadêmicas, Média por segmento (2023)



Fonte: Elaboração própria

EIXO C - Infraestrutura Física - Esse eixo reflete a insatisfação de forma unânime entre os três segmentos quanto a internet wifi do campus e também quanto aos espaços de convivência e de alimentação, tratados nas questões 38 e 37, respectivamente. A queixa maior em relação aos espaços recai sobre a área de alimentação que não comporta um elevado número de estudantes em horários de pico, como o almoço e em relação aos móveis (mesas e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

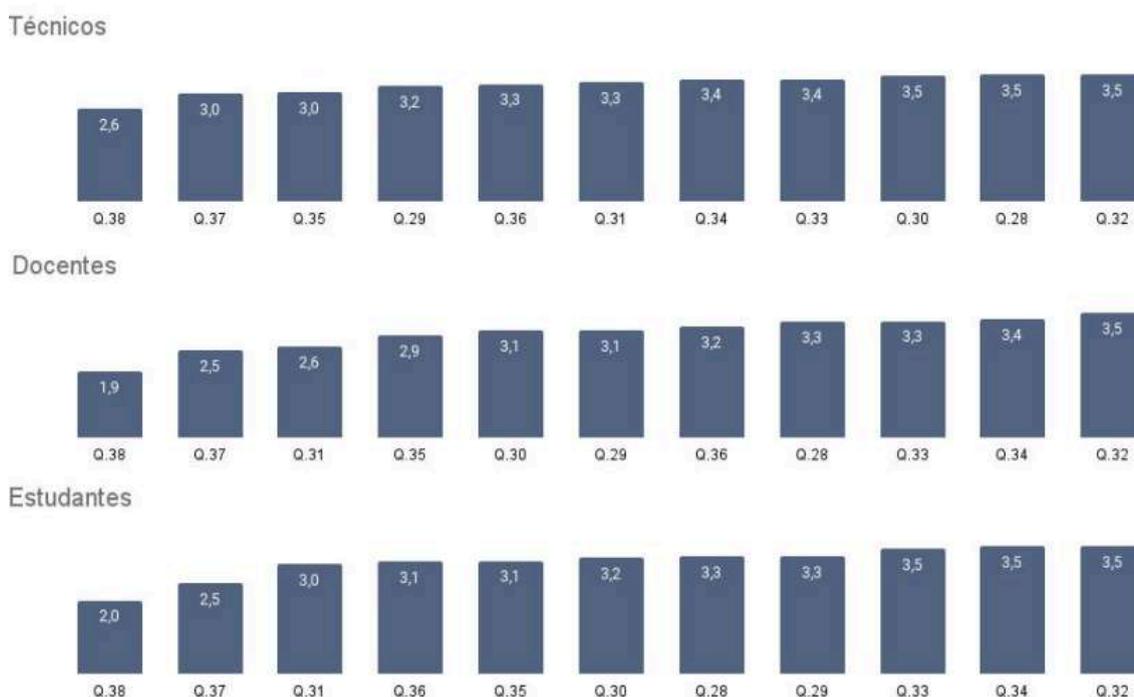
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

cadeiras) disponíveis que não estão em boas condições, algumas, segundo os alunos estão “bambas”. Há ainda queixas quanto à cantina referente ao seu demorado processo de contratação e os lanches oferecidos com baixa qualidade e insuficientes para os três turnos.

Vale destacar que a questão 31 referente à infraestrutura tecnológica dos laboratórios também possui baixo índice de satisfação neste eixo, tendo em vista o relato apontado pelos alunos que foram ouvidos como: a falta do instrumento capela no laboratório de química que favorece a inalação de produtos químicos pelos alunos. Além de que alunos com necessidades específicas não terem apoio de softwares adequados nos laboratórios de logística e administração. Por fim, a queixa presente em todos os laboratórios são os aparelhos de ares condicionados presentes em todos eles.

Positivamente as questões de 32 a 34, apontam a biblioteca como um ambiente que possui boas médias de avaliação sendo considerada com boa infraestrutura, qualidade de acervo e com disponibilidade de recursos de informação como computadores, tablets e outros recursos como videotecas.

GRÁFICO 21: CGAM - Eixo C: Infraestrutura Física, Média por segmento (2023)



Fonte: Elaboração própria



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Discussão e recomendações (CGAM)

A discussão realizada no campus foi presencial e contou com os três segmentos reunidos no auditório, que após a apresentação dos dados foram divididos em grupos para redigirem suas conclusões a partir dos dados que foram explanados. De forma geral, a comunidade concorda com as avaliações feitas, contudo acrescentaram queixas ou elogios que trazem maior clareza ao trabalho de pesquisa realizado.

A Biblioteca em termo de infraestrutura é o setor do IFB campus Gama melhor avaliado, em todos os itens pesquisados. O Napne também recebeu contribuições positivas que deixou claro sua relevância para o campus, mas foi apontada a necessidade de uma comissão permanente na condução do mesmo. Contudo, os laboratórios foram apontados com pontos relevantes de melhoria elencados no eixo C. A comunicação seja interna ou na relação campus e reitoria foi apontada com sinalização para melhoria. A internet wi fi é outro ponto de descontentamento entre os segmentos.

Foram sugeridos como proposta de melhoria os itens elencados abaixo:

- Construção de refeitório;
- Processo licitatório para cantina que permita a articulação com os cursos de Alimentos, Logística e Administração favorecendo os serviços prestados para a comunidade acadêmica;
- Armários para os estudantes do ensino superior, tendo em vista que a maioria estuda em tempo integral;
- Criação de áreas de convivência/lazer que favoreçam também alunos do ensino superior visto que não se sentem alcançadas por alguns benefícios, a exemplo a oferta de colchonetes que são utilizados por alunos do ensino médio.

A análise da autoavaliação do campus Gama trouxe contribuições de melhoria para os pontos que geram insatisfação na comunidade acadêmica e revelou ainda que o segmento estudantil é o mais satisfeito quanto aos pontos avaliados no IFB.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3.5 *Campus Planaltina*

Localizado na Rodovia DF – 128, km 21, Zona Rural de Planaltina, o Campus Planaltina do Instituto Federal de Brasília (IFB) foi criado como Escola Agrotécnica Federal de Brasília (EAF) em 1959. Em seus mais de 60 anos de história, o atual Campus Planaltina do IFB passou por diversas mudanças, integrando-se à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica em 2008, quando a Lei nº 11.892 criou a rede de Institutos Federais. A unidade está voltada à formação profissional nas áreas da Agropecuária e Agroindústria tanto no modelo tradicional quanto no agroecológico. O campus é uma fazenda, com área total de 2.300 hectares e fica localizado na Zona Rural de Planaltina.

Na tabela 6 são apresentados os dados de participação no processo de autoavaliação. Os resultados relativos aos demais *Campi* do IFB são positivos para Planaltina, revelando uma participação acima da média. A participação de docentes chegou a 53%, a de estudantes foi de 22% e a participação de técnicos 57%. Por si só, este já é um resultado importante, indicando que há um relativo envolvimento e interesse da comunidade acadêmica nos processos de avaliação institucional.

TABELA 6: Participação no processo de Autoavaliação 2023 - *Campus Planaltina*

PÚBLICO	UNIVERSO TOTAL*	Nº DE PARTICIPANTES	% DE PARTICIPANTES
ESTUDANTES	538	117	22%
TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS	47	27	57%
DOCENTES	64	34	53%
CAMPUS PLANALTINA GERAL	649	178	44%

Fonte: Elaboração própria. *Total calculado a partir da lista oficial de votantes do IFB.

O gráfico 22, representa o panorama geral da autoavaliação, contabilizando as notas de cada um dos 3 eixos, a avaliação dos tipos de conhecimento e a satisfação para cada segmento. Verifica-se que, embora a autoavaliação do conhecimento sobre a missão, visão e valores e sobre o PDI estejam acima da média no Campus Planaltina, a avaliação da

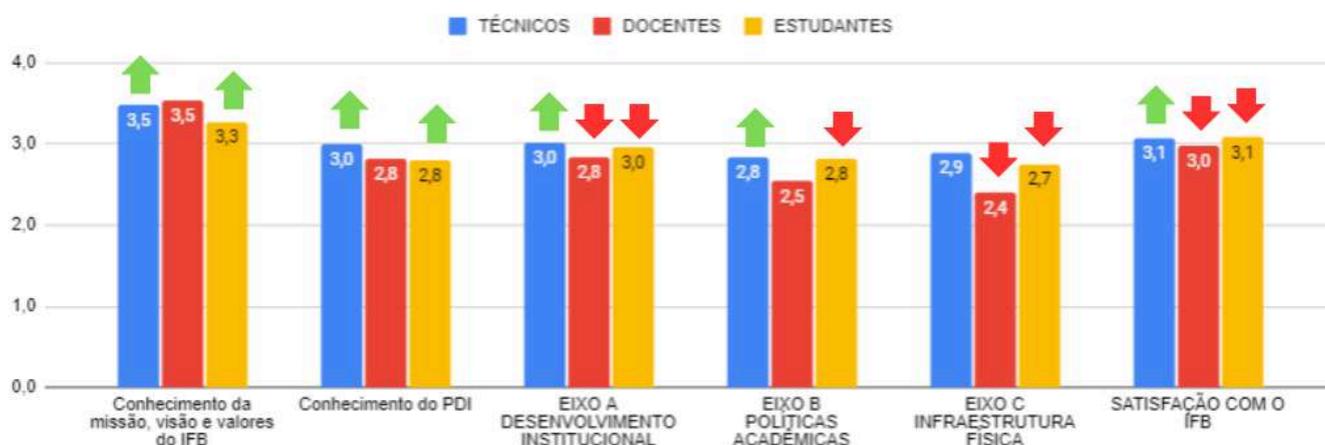


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

comunidade acadêmica dos três eixos em geral e a satisfação com o IFB estão relativamente abaixo da média geral do IFB. **A exceção se dá no grupo dos técnicos**, com avaliação mais positiva que a média.

GRÁFICO 22: Campus Planaltina-Síntese dos resultados (média da avaliação por segmento), 2023



Fonte: Elaboração própria

Nos gráficos 23, 24, 25, podemos observar os resultados detalhados das questões por segmento para cada eixo de avaliação. As setas acima de cada questão indicam se a média do campus representa um valor acima (verde) ou abaixo (vermelho) da média geral do IFB para aquela questão.

Eixo A: no eixo Desenvolvimento Institucional fica mais evidente a diferença de percepção dos técnicos em relação aos docentes e estudantes do campus. Enquanto a avaliação dos técnicos está acima da média em todas as questões, o contrário ocorre para os estudantes. Destacam-se positivamente as questões 3 e 4 (ações institucionais do IFB voltadas para formação cidadã, comprometida com a dignidade humana e a justiça social; e ações institucionais voltadas para a inclusão social e redução das desigualdades sociais). Por outro lado, como observado em outros *campi*, as iniciativas voltadas para a preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio (q. 14), as iniciativas que estimulam lideranças



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

oriundas de grupos sociais minoritários (q. 12) e a articulação entre as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão (q. 12) apresentam avaliação inferior.

GRÁFICO 23: CPLA - Eixo A: Desenvolvimento Institucional, Média por segmento (2023)



Fonte: Elaboração própria

Eixo B: em relação às questões sobre Políticas Acadêmicas, percebe-se a mesma dinâmica do eixo anterior, com uma clara diferença de avaliação entre os segmentos. Quando comparado com os demais *Campi*, entre docentes e, sobretudo, discentes, parece haver uma visão mais crítica sobre esse tema. Destacam-se negativamente o estímulo à participação em programas de intercâmbio (q. 20) para os docentes, e o estímulo à participação em programas de pós-graduação (q. 21) entre discentes. Entre os estudantes, também aparece uma crítica à comunicação com a comunidade interna (q. 24). Por outro lado, o processo de seleção (q. 15) e o estímulo à atuação profissional dos estudantes (q. 18) são destaques positivos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

GRÁFICO 24: CPLA - Eixo B: Políticas Acadêmicas, Média da aval. por segmento (2023)

Técnicos



Docentes



Estudantes



Fonte: Elaboração própria

Eixo C: no Campus Planaltina, a avaliação da Infraestrutura Física chamou a atenção. Embora seja um dos maiores e mais antigos *campi*, com uma área ampla e espaços diversos de alimentação, lazer e convivência e com ampla área verde, a autoavaliação da sua estrutura não foi positiva. Quase todos os itens tiveram avaliações abaixo da média geral do IFB nos três segmentos. Todos os grupos avaliam negativamente a disponibilidade de espaços de convivência e de alimentação (q. 37) e a qualidade da internet (q. 38). A estrutura da biblioteca (q. 32 e 33) destaca-se positivamente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

GRÁFICO 25: CPLA - Eixo C: Infraestrutura física, Média da avaliação por segmento (2023)



Fonte: Elaboração própria

Discussão e recomendações (CPLA)

Os resultados da avaliação institucional foram apresentados no Campus Planaltina em reunião com os membros da direção, indicando-se a necessidade de realização de uma discussão mais ampla com a comunidade interna. A direção destacou diversas ações em andamento, como melhoria da internet do campus e dos espaços de convivência e alimentação, contudo, não houve retorno da mesma sobre as apresentações para a comunidade interna. Vale ressaltar que não houve indicação de representante do CPLA para compor a CPA, fator que, somado à distância do campus, dificultou a mobilização da comissão para o levantamento de proposições nessa etapa.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3.6 *Campus Riacho Fundo*

Com um trabalho voltado para o eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, as atividades do *campus* iniciaram-se em agosto de 2011, com sede provisória, mas, com a força de trabalho dos que fazem o IFB, em janeiro de 2015, as ações de ensino, pesquisa e extensão passaram a ser desenvolvidas em endereço próprio, em sua sede na Avenida Cedro, Fazenda Sucupira, Riacho Fundo I.

O *campus* oferta cursos que visam não apenas à formação profissional mas também à formação cidadã dos discentes, que têm a escolha de cursar as modalidades de ensino médio integrado, Proeja, subsequente, formação inicial e continuada, graduação e pós-graduação nos cursos Técnico e Tecnologia em Gastronomia, Técnico em Hospedagem e Tecnologia em Hotelaria, Técnico em Panificação, Técnico em Restaurante e Bar, Licenciatura em Letras/Inglês e em Geografia, Especialização em Ensino de Humanidades e Linguagens, entre outros cursos ofertados no Riacho Fundo.

Quanto à participação na coleta de dados no processo de autoavaliação, o Campus Riacho Fundo apresentou o menor percentual entre os demais campi, devido a dificuldade de mobilização dos participantes da Comissão Central. Contudo, no dia 16 de novembro de 2023, a Coordenação Pedagógica do Campus Riacho Fundo compartilhou os resultados com a comunidade acadêmica em Reunião Pedagógica. Neste mesmo dia, optou-se por realizar a discussão dos dados em um segundo momento, o que ocorreu no dia 9 de fevereiro de 2024, durante o Encontro Pedagógico.

TABELA 7: Participação no processo de Autoavaliação 2023 - *Campus Riacho Fundo*

PÚBLICO	UNIVERSO TOTAL*	Nº DE PARTICIPANTES	% DE PARTICIPANTES
ESTUDANTES	598	44	7%
TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS	40	7	18%
DOCENTES	63	16	25%
CAMPUS RIACHO FUNDO GERAL	701	67	17%

Fonte: Elaboração própria. *Total calculado a partir da lista oficial de votantes do IFB.



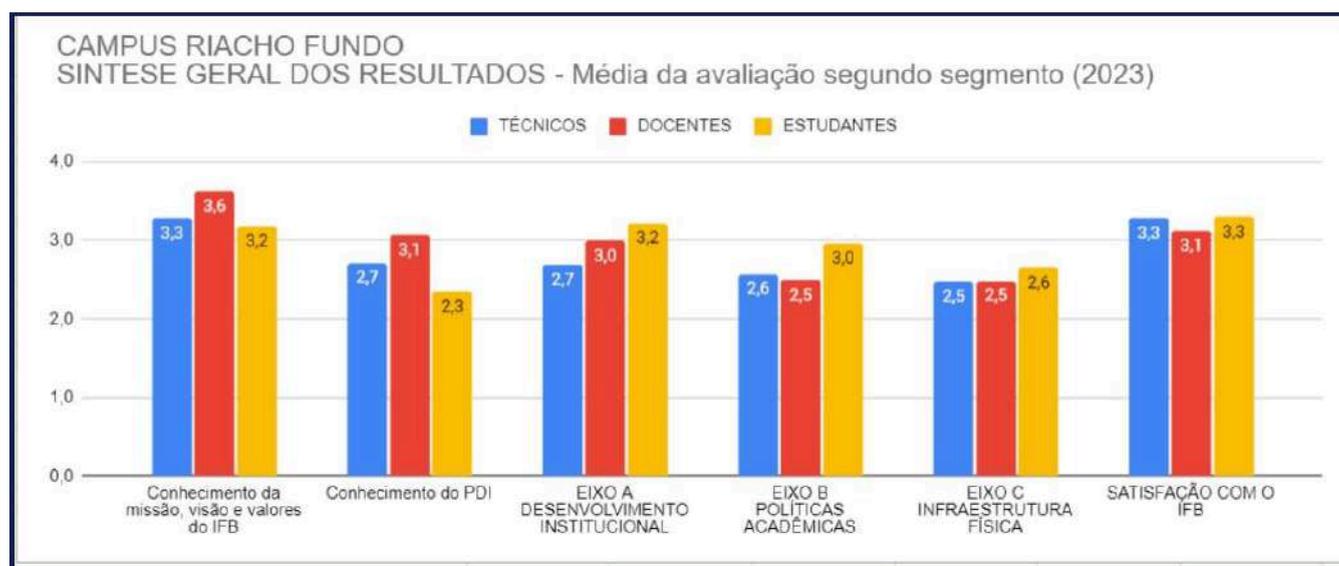
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Em relação à síntese geral dos resultados do Campus Riacho Fundo (gráfico 22), os estudantes, seguindo a tendência dos resultados gerais, demonstram menor conhecimento das normativas do IFB referente a missão, visão, valores e PDI, enquanto os docentes do Campus apresentam maior familiaridade com a temática.

Tal proporção se inverte, quando são apresentados os dados de satisfação dos eixos A, B e C, onde os estudantes do Campus Riacho Fundo alcançam níveis superiores de satisfação em relação aos técnicos e docentes.

GRÁFICO 26: Campus Riacho Fundo - Síntese Geral dos resultados (média da avaliação por segmento), 2023



Fonte: Elaboração própria

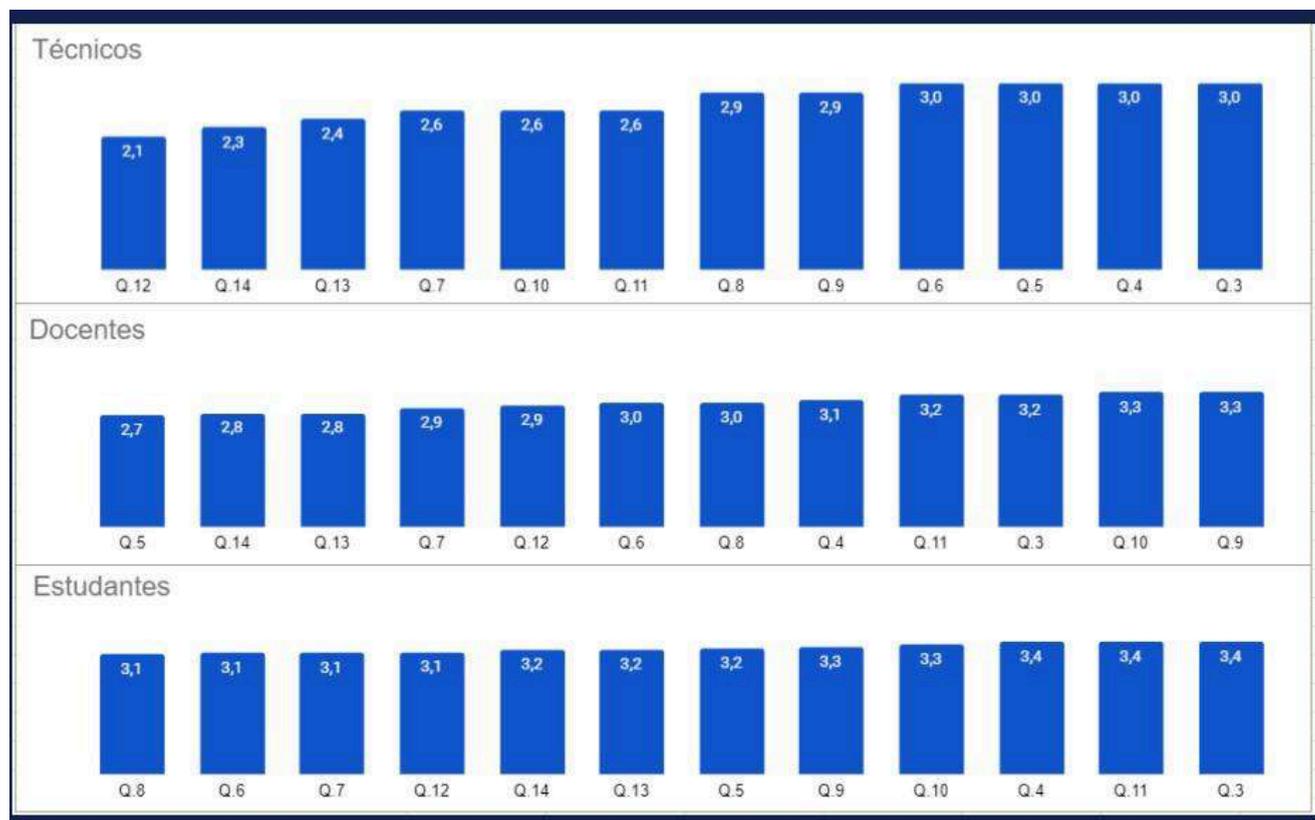
Eixo A: no eixo Desenvolvimento Institucional, podemos destacar a avaliação positiva das ações de formação cidadã, comprometida com a dignidade humana e a justiça social e as ações do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Já os desafios do Campus Riacho Fundo circundam o desenvolvimento econômico sustentável, as iniciativas que estimulam lideranças oriundas de grupos sociais minoritários e as ações e programas que estimulam a inclusão social entre toda a comunidade acadêmica.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

GRÁFICO 27: CRIF - Eixo A: Desenvolvimento Institucional, Média por segmento (2023)



Fonte: Elaboração própria

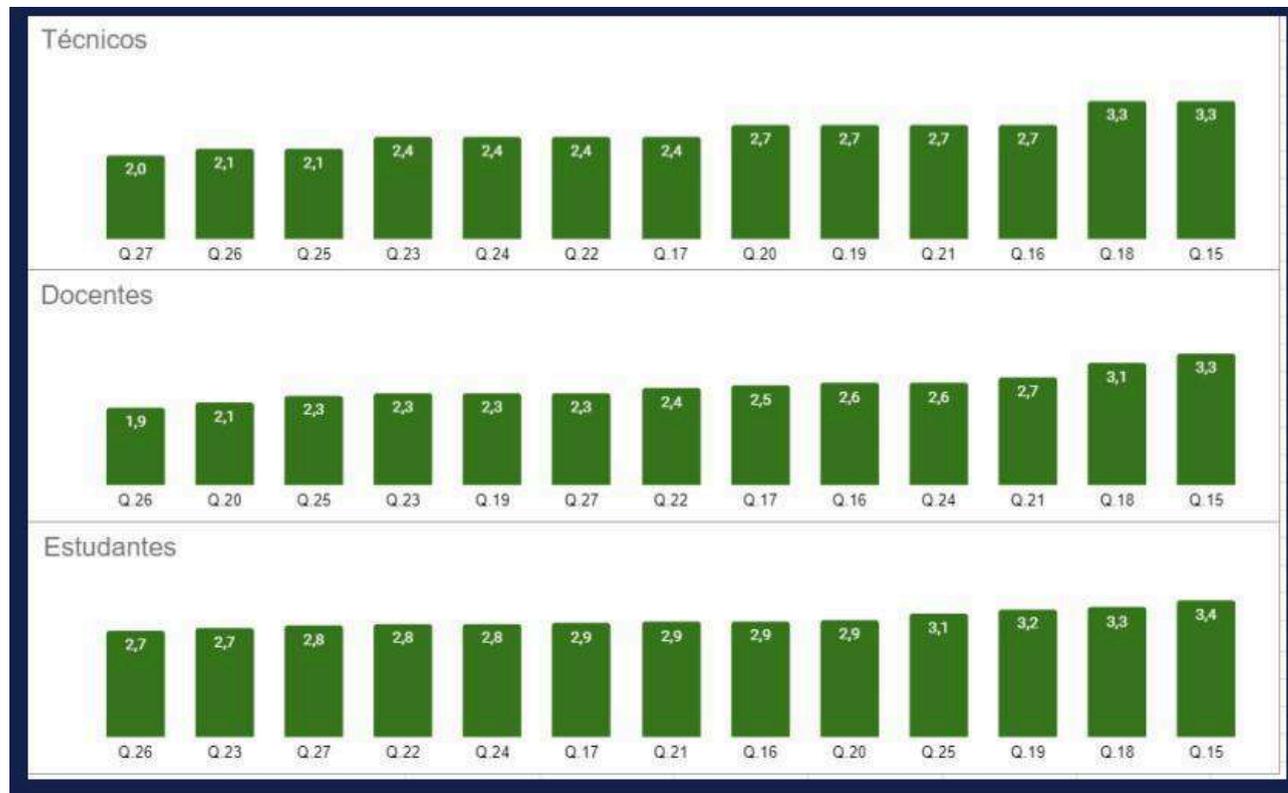
Eixo B: O processo de seleção para ingresso nos cursos de Graduação do IFB foi o melhor avaliado por técnicos, docentes e discentes. Entretanto, as políticas acadêmicas de comunicação interna dentro do campus e as ações efetivas para estreitar a comunicação intercampi foram criticadas pelo Campus Riacho Fundo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

GRÁFICO 28: CRIF - Eixo B: Políticas Acadêmicas, Média por segmento (2023)



Fonte: Elaboração própria

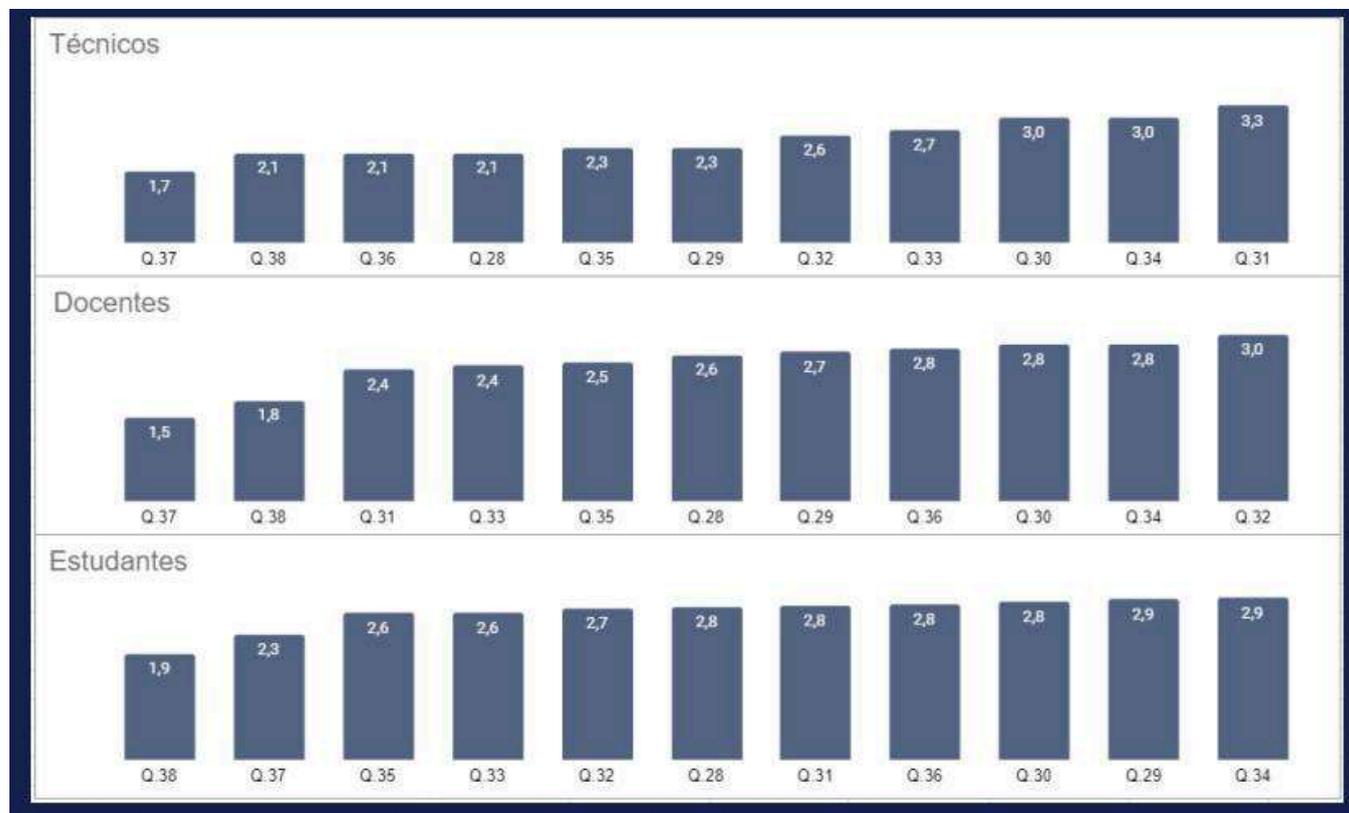
Eixo C: no Campus Riacho Fundo, a disponibilidade de espaços de convivência, alimentação e a internet foram pior avaliadas. Mas a infraestrutura dos laboratórios de Gastronomia e Hotelaria e da biblioteca foram avaliadas positivamente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

GRÁFICO 29: CRIF - Eixo C: Infraestrutura Física, Média por segmento (2023)



Fonte: Elaboração própria

Discussão e recomendações (CRIF)

Durante a discussão dos resultados, para o Desenvolvimento Institucional do Campus Riacho Fundo, podemos destacar a recente institucionalização dos Núcleos NEABI e Nugedis, que fortalecerão os grupos minoritários e a inclusão social. Também, durante o segundo semestre de 2023, o Campus discutiu o Acordo de Convivência que vem ao encontro de novas políticas Institucionais que consideram e valorizam a memória e o patrimônio cultural, por meio da valorização e promoção de momentos de cultura durante os intervalos e o retorno em 2024 de feiras como a SCAC - Semana de Ciência, Arte e Cultura do Campus Riacho Fundo.

Quanto a Comunicação Institucional do Campus, internamente, a comunidade acadêmica propôs uma campanha de sensibilização com publicação em cartazes de trechos sobre as normativas que regem o cotidiano acadêmico. A atual gestão também vem otimizando o acesso às informações internas por meio de boletim mensal enviado pela Direção-Geral a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

todos. As reuniões gerais e reuniões de gestão voltaram à modalidade presencial e com maior frequência.

A Comunicação intercampi também se desenvolveu por meio do Encontro Pedagógico Unificado e dos Fóruns das Coordenações Sistêmicas, que promovem a troca de experiências entre os gestores de todos os campi. Tais experiências retornam ao grupo na efetividade das ações.

Com a comunidade externa, o Campus Riacho Fundo tem acertado a comunicação por meio de projetos de extensão que proporcionam o bem-estar e a cultura, a exemplo do projeto de práticas integrativas e complementares e da banda de música com produções autorais e laboratório de teclado.

A infraestrutura do Campus Riacho Fundo ainda carece de recursos financeiros, apesar dos esforços e estratégias administrativas de reorganização dos espaços e alocação dos recursos, de acordo com o entendimento das necessidades.

Durante a discussão, observou-se que muito do que foi avaliado já foi alvo de melhorias após a transição de gestão do Campus, e que talvez não se reflita mais na conjuntura atual. Os novos desafios que se seguem, estão sob olhar atento dos gestores.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3.7 *Campus* Samambaia

Instituído em 2009 e localizado na Rodovia DF-460, Subcentro Leste, Complexo Boca da Mata, Lote 01, o *campus* do IFB de Samambaia (CSAM) oferta atualmente formações nos eixos tecnológicos de construção civil, móveis e meio ambiente. Na modalidade integrada ao Ensino Médio, são ofertados os Cursos Técnicos em Controle Ambiental e em Design de Móveis; no Subsequente, são ofertados os Cursos Técnicos em Controle Ambiental, em Edificações (também ofertado na modalidade Proeja) e em Móveis; no Ensino Superior (Graduação), a oferta forma de uma Licenciatura em Educação Profissional, um Curso Tecnológico em Design de Produto e um Bacharelado em Engenharia Civil; e é ofertado, também, um curso de Pós-Graduação (Especialização) em Gerenciamento Ambiental.

Conforme indicado na tabela 8, a participação do CSAM no processo de autoavaliação compreendeu 43% dos servidores técnico-administrativos, 36% dos docentes e 26% dos estudantes. Considerado o conjunto dos três segmentos, esse resultado aponta para uma participação em conformidade com a média geral do IFB. Vale notar, porém, que os docentes demonstraram um engajamento consideravelmente inferior ao da média geral do segmento.

TABELA 8: Participação no processo de Autoavaliação 2023 - *Campus* Samambaia

PÚBLICO	UNIVERSO TOTAL*	Nº DE PARTICIPANTES	% DE PARTICIPANTES
ESTUDANTES	295	77	26%
TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS	44	19	43%
DOCENTES	64	23	36%
CAMPUS SAMAMBAIA GERAL	403	119	35%

Fonte: Elaboração própria. *Total calculado a partir da lista oficial de votantes do IFB.

Abaixo, o gráfico 26 apresenta uma síntese geral dos resultados da autoavaliação, contabilizando as notas médias atribuídas a cada segmento para cada tópico avaliado. As setas acima de cada tópico indicam, a cada tópico, se a média do *campus* apresenta um valor acima (verde) ou abaixo (vermelho) da média geral do IFB. Esse gráfico indica, portanto, que a comunidade acadêmica do CSAM apresentou resultados equivalentes ou ligeiramente acima da média do IFB nos três eixos considerados na autoavaliação: Desenvolvimento institucional



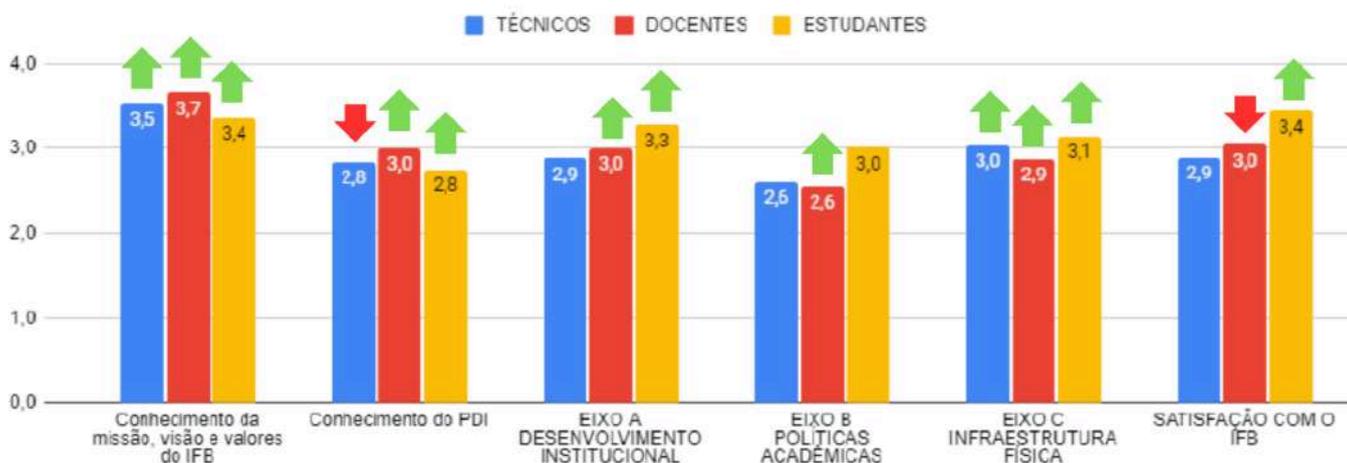
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

(eixo A), Políticas acadêmicas (eixo B) e Infraestrutura física (eixo C). Além disso, o aspecto Conhecimento da missão, visão e valores do IFB também teve avaliação acima da média nos três segmentos. Quanto aos aspectos que foram objeto de uma avaliação mais negativa no CSAM, vale notar que eles não se afastam demasiado da média geral do IFB: o índice de Conhecimento do PDI entre os técnicos é de 2,8 (contra 2,9 na média geral do segmento) e, entre os docentes, o índice de Satisfação com o IFB é de 3,0 (contra 3,1 na média geral do segmento). Dessa forma, é razoável considerar que a síntese geral dos resultados do CSAM oferece uma imagem bastante próxima do que foi o processo de autoavaliação do IFB como um todo.

GRÁFICO 30: Campus Samambaia - Síntese geral dos resultados (média da avaliação segundo segmento), 2023

CAMPUS SAMAMBAIA
SÍNTESE GERAL DOS RESULTADOS - Média da avaliação segundo segmento (2023)



Fonte: Elaboração própria

Mais adiante, nos gráficos 31, 32 e 33, é possível observar os resultados detalhados das questões por segmento para cada um dos eixos da autoavaliação.

EIXO A: neste eixo que aborda o Desenvolvimento institucional, um primeiro aspecto interessante a ser observado é que, entre os estudantes, o resultado em todas as questões foi igual ou acima da média geral do IFB. Uma situação exemplar dessa avaliação positiva diz respeito à efetividade das iniciativas voltadas para a preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural (q. 14): esta foi uma das questões melhor avaliadas

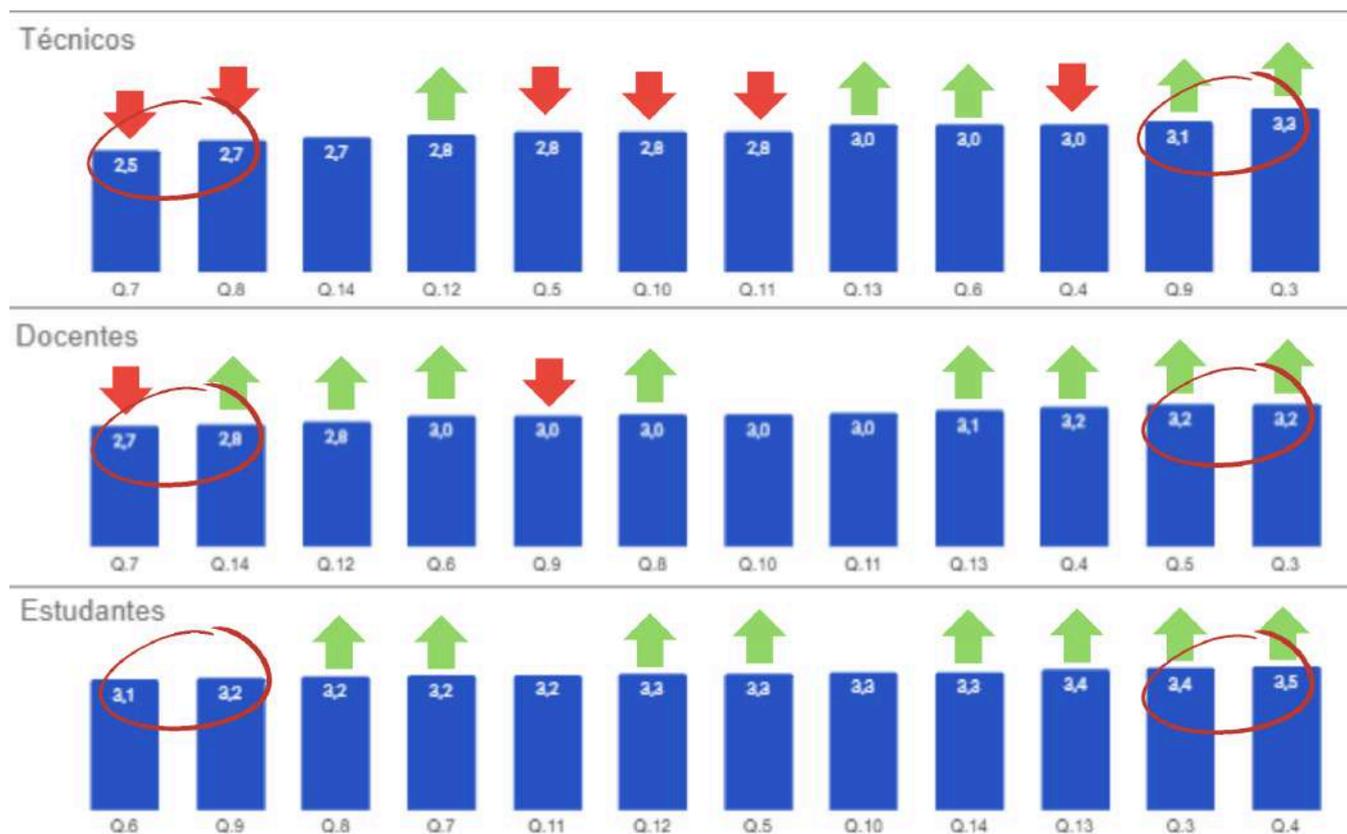


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

pelos estudantes do CSAM e, ao mesmo tempo, uma das que tiveram a pior média de avaliação do mesmo segmento no IFB como um todo. Já o resultado da autoavaliação do eixo A entre os técnicos e docentes apresenta mais oscilações. Ainda assim, ambos os segmentos deram suas avaliações mais positivas para as ações institucionais voltadas para formação cidadã, comprometida com a dignidade humana e a justiça social (q. 3), questão também bem-avaliada pelos estudantes. Técnicos e docentes avaliaram mais negativamente as ações e programas que estimulam a ética social e profissional entre toda a comunidade acadêmica (q. 7), atribuindo a essa questão um índice numérico consideravelmente abaixo daquele observado na média geral do IFB.

GRÁFICO 31: CSAM - Eixo A: Desenvolvimento Institucional, Média por segmento (2023)



Fonte: Elaboração própria

EIXO B: com relação às Políticas acadêmicas, a comunicação intercampi (q. 26) é um dos aspectos pior avaliados tanto pelos técnicos quanto pelos docentes, repetindo um resultado já observado na média geral do IFB. Também tiveram resultados negativos, entre os técnicos, os serviços de tecnologia da informação (q. 25) e, entre os docentes, e a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

comunicação da instituição com a comunidade externa (q. 22). Já entre os estudantes, o estímulo à participação em programas de intercâmbio (q. 20) e a comunicação com a sociedade organizada (q. 23) foram os aspectos com pior avaliação, ainda que esses resultados não tenham ficado abaixo da média geral do IFB. Entre os resultados mais positivos do CSAM, além do processo de seleção para ingresso nos cursos de Graduação (q. 15), foram bem-avaliados, com índices consideravelmente acima da média geral do IFB, os estímulos à pesquisa (q. 16) e à participação em eventos científicos e de extensão (q. 19).

GRÁFICO 32: CSAM - Eixo B: Políticas Acadêmicas, Média por segmento (2023)



Fonte: Elaboração própria

EIXO C: a Biblioteca do CSAM, em sua infraestrutura geral (q. 33) e acervo (q. 34), foi o aspecto da Infraestrutura física que recebeu as melhores avaliações (acima da média geral do IFB) entre os três segmentos. Vale notar, porém, que os recursos de informação e de comunicação da Biblioteca (q. 34) não repetiram a boa avaliação dos demais aspectos desse espaço, com índice abaixo da média geral. A avaliação dos docentes e dos estudantes revela que os espaços de convivência e de alimentação (q. 37) e a qualidade da internet (q. 38) são aspectos que mais precisam de melhorias no campus. Já entre os técnicos, as avaliações mais

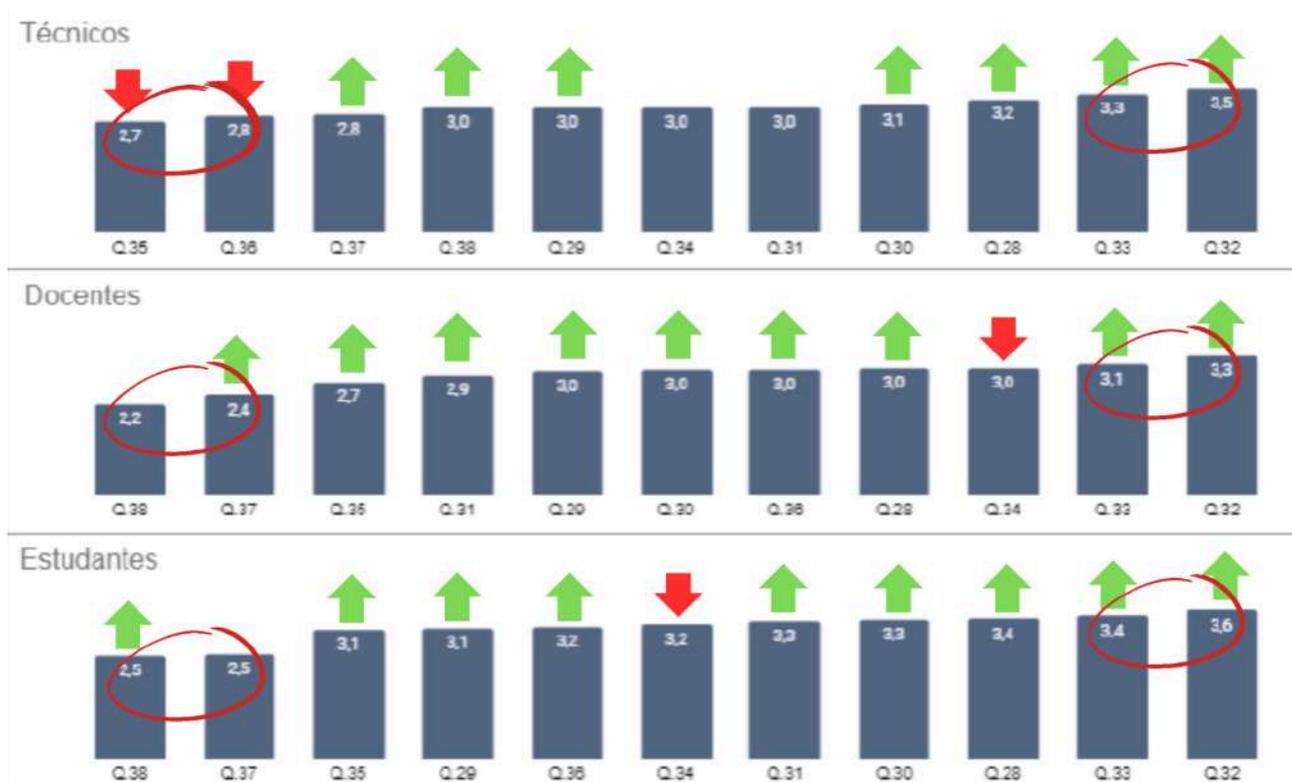


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

negativas, abaixo da média geral do IFB, foram atribuídas à manutenção da infraestrutura voltada para as atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão (q. 35) e para as atividades administrativas (q. 36).

GRÁFICO 33: CSAM - Eixo C: Infraestrutura Física, Média por segmento (2023)



Fonte: Elaboração própria

Discussão e recomendações (CSAM)

Os resultados foram apresentados por um representante da CPA em reunião virtual no Campus.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3.8 *Campus* São Sebastião

Localizado na Área Especial 2, S/N, Bairro São Bartolomeu - São Sebastião/DF, o *Campus* São Sebastião do Instituto Federal de Brasília (IFB) iniciou suas atividades em agosto de 2011. Até julho de 2015, a unidade funcionou no Centro Ensino Fundamental (CEF) Miguel Arcanjo, graças a uma parceria realizada entre o IFB e a Secretaria de Educação do GDF. Desde então, o *Campus* funciona em sua sede definitiva, que possui uma área total de 26.216m² com 5.939,48m² de área construída. A estrutura é dividida em 5 blocos, sendo um bloco administrativo/pedagógico com dois pavimentos. Os demais blocos são: bloco de laboratórios especiais, bloco de convivência, um ginásio poliesportivo e um auditório. Em 2024 será inaugurado um novo bloco para abrigar o Centro de Formação Tecnológica (CFT).

Na tabela 9 são apresentados os dados de participação no processo de autoavaliação. Os resultados relativos aos demais *Campi* do IFB são bastante positivos para São Sebastião no quesito participação. O *Campus* foi o que obteve a maior participação de docentes (76%) e de estudantes (32%) e a segunda maior participação de técnicos (60%). Por si só, este já é um resultado importante, indicando que há um maior envolvimento e interesse da comunidade acadêmica nos processos de avaliação institucional.

TABELA 9: Participação no processo de Autoavaliação 2023 - *Campus* São Sebastião

PÚBLICO	UNIVERSO TOTAL*	Nº DE PARTICIPANTES	% DE PARTICIPANTES
ESTUDANTES	495	158	32%
TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS	35	21	60%
DOCENTES	63	48	76%
CAMPUS SÃO SEBASTIÃO GERAL	593	227	56%

Fonte: Elaboração própria *Total calculado a partir da lista oficial de votantes do IFB.

O gráfico 30, representa o panorama geral da autoavaliação, contabilizando as notas de cada um dos 3 eixos, a avaliação dos tipos de conhecimento e a satisfação para cada segmento. Verifica-se que quase todos os itens do *Campus* SSB tem melhor avaliação da comunidade acadêmica relativamente à média geral do IFB. **A exceção se dá no Eixo C Infraestrutura**, com avaliação menos positiva entre docentes e estudantes. Chama a atenção o

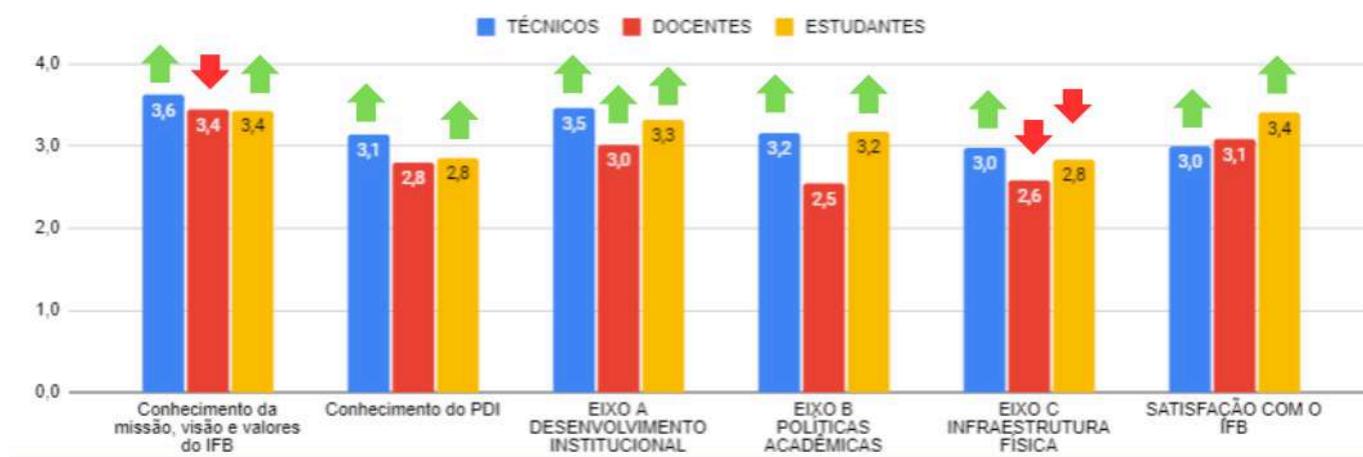


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

fato de que os técnicos afirmam ter maior conhecimento tanto do PDI quanto da missão, visão e valores do IFB, enquanto que os estudantes são o grupo que demonstra maior satisfação com a instituição.

GRÁFICO 34: Campus São Sebastião - Síntese geral dos resultados (média da avaliação por segmento), 2023



Fonte: Elaboração própria

Nos gráficos 35, 36 e 37 podemos observar os resultados detalhados das questões por segmento para cada eixo de avaliação. As setas acima de cada questão indicam se a média do campus representa um valor acima (verde) ou abaixo (vermelho) da média geral do IFB para aquela questão.

Eixo A: no eixo Desenvolvimento Institucional fica evidenciado que, embora a questão a respeito das iniciativas voltadas para a preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio (q. 14) esteja entre as mais mal avaliadas entre os três segmentos, ainda sim este item tem resultado acima da média geral do IFB. Por outro lado, destacam-se positivamente as iniciativas para o respeito aos grupos étnico-raciais (q. 10) e as ações voltadas para formação cidadã, comprometida com a dignidade humana e a justiça social (q. 3).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

GRÁFICO 35: CSSB - Eixo A: Desenvolvimento Institucional, Média por segmento (2023)

Técnicos



Docentes



Estudantes



Fonte: Elaboração própria

Eixo B: embora a avaliação geral dos diferentes segmentos seja positiva em relação às questões sobre Políticas Acadêmicas, quando comparado com os demais *Campi*, entre docentes, parece haver uma visão mais crítica sobre esse tema. Destacam-se negativamente o estímulo à participação em programas de intercâmbio (q. 20), a promoção de ações para estreitar a comunicação intercâmbi (q. 26) e os serviços de tecnologia da informação (q. 25). Entre os estudantes, também aparece uma crítica à comunicação com a comunidade externa (q. 22). Por outro lado, o processo de seleção (q. 15), a comunicação interna (q. 27) e o estímulo à atuação profissional dos estudantes (q. 18) são destaques positivos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

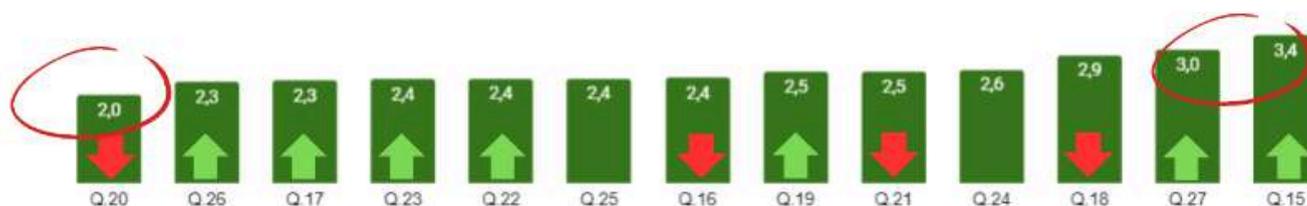
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

GRÁFICO 36: CSSB - Eixo B: Políticas Acadêmicas, Média da aval. por segmento (2023)

Técnicos



Docentes



Estudantes



Fonte: Elaboração própria

Eixo C: no Campus São Sebastião, a avaliação da Infraestrutura Física foi a que mais chamou a atenção, indicando a necessidade urgente de ações. Quase todos os itens tiveram avaliações abaixo da média geral do IFB. Todos os grupos avaliam negativamente a disponibilidade de espaços de convivência e de alimentação (q. 37) e a qualidade da internet (q. 38) e a acessibilidade para pessoas com necessidades específicas (q. 29) continuam aparecendo com pontos a melhorar pelo menos entre dois segmentos. A manutenção da infraestrutura física e tecnológica voltada para Ensino, Pesquisa e Extensão (35) destaca-se positivamente.

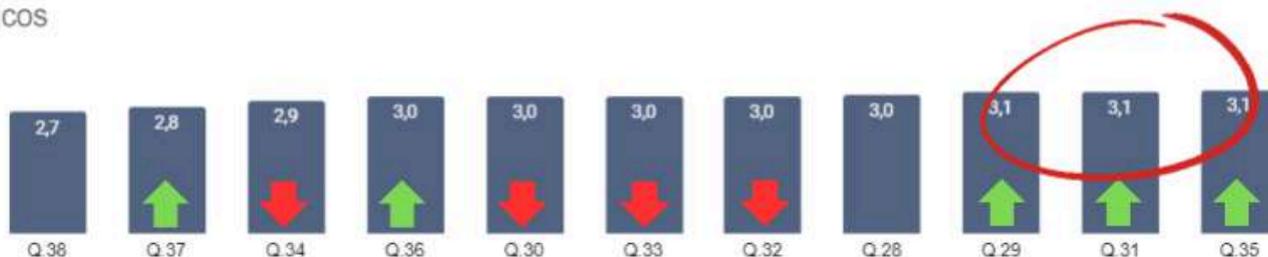


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

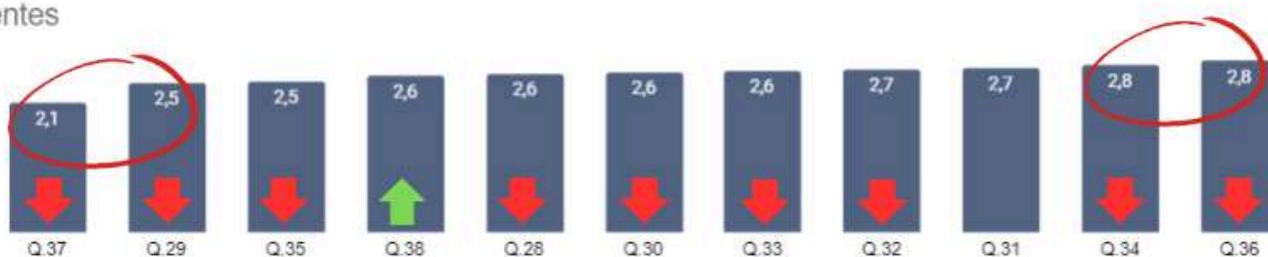
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

GRÁFICO 37: CSSB - Eixo C: Infraestrutura física, Média da avaliação por segmento (2023)

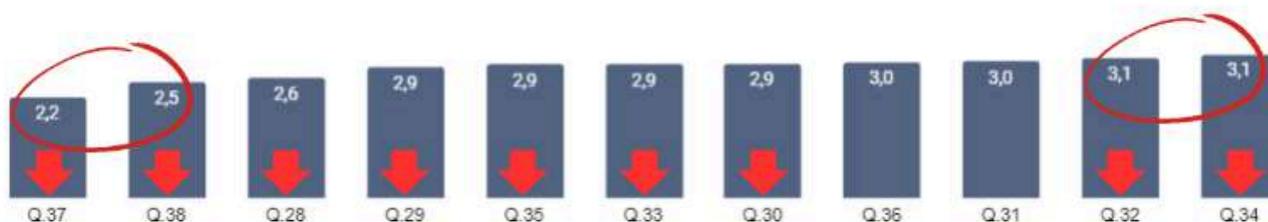
Técnicos



Docentes



Estudantes



Fonte: Elaboração própria

Discussão e recomendações (CSSB)

Os resultados acima foram apresentados em momentos diferentes entre os três segmentos da comunidade acadêmica do Campus SSB. Foram realizadas discussões em dois conselhos de classe, envolvendo professores, em sala de aula, em turmas dos três cursos superiores ofertados, e entre os técnicos, em momentos distintos agendados para tal.

Em geral, todos concordam que os resultados foram coerentes com a realidade do campus. Foi citado positivamente o trabalho de excelência dos professores, a diversidade e relevância dos projetos de pesquisa e extensão e o relacionamento interpessoal. Foi reconhecida também a importância de perceber como a percepção dos estudantes pode ser diferente dos docentes e técnicos. Por exemplo, notou-se que a acessibilidade, que entre estudantes e docentes não é tão bem avaliada, não se apresenta como um problema tão claro



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

para técnicos. Adicionalmente, a alta rotatividade entre os técnicos foi uma questão importante, que não apareceu no formulário (um ponto a entrar futuramente no eixo Políticas de Gestão).

De forma geral, ficou evidenciado que o Campus SSB se localiza em um espaço amplo e interessante, mas que poderia ser mais bem aproveitado. O lugar poderia ser mais atraente e agradável de modo a estimular o interesse dos estudantes, técnicos e docentes de permanecerem lá. Quanto às ações que poderiam ser implementadas, foi feita uma lista de proposições, que foi sistematizada e organizada abaixo de acordo com os temas:

- Necessidade de reforma geral dos espaços (salas, ar condicionado, equipamentos de som, acústica, persianas, auditório, etc.);
 - Em particular, destaca-se a importância de se ter um auditório que gere admiração a todos, que inspire e reflita a dimensão do IFB;
 - É possível realizar melhorias nas áreas de descanso com poucos recursos (colocar mais bancos, por ex.);
 - Realização de uma pintura geral, com uma estética mais atraente;
 - Adequação da bancada de atendimento;
 - Plantar mais árvores (no estacionamento, ao redor do CFT);
- Necessidade de manutenção do elevador da biblioteca e da acessibilidade em geral;
 - Corrigir e padronizar a identificação das portas (dos laboratórios e salas) e totem com código braille;
 - Colocação de piso tátil, totens em braille para localização e adequação geral para pessoas com necessidades específicas;
 - Disponibilização de tradutores de libras (seja de carreira ou por outros meios);
- Oferta de espaços para atendimento aos alunos, de convivência e lazer;
 - Inclui-se aqui espaços de acolhimento de livre acesso para atendimento de estudantes (por exemplo, para realização de provas de substituição ou atendimento em pequenos grupos);
 - Espaços reservados de acolhimento e espera para situações em que há necessidade de aguardar um atendimento médico ou psicológico;
 - Espaços para participação de reuniões remotas;
 - Área de convivência: troca de cadeiras e mesas, limpeza das geladeiras, reforçar regras de utilização dos equipamentos (geladeiras e microondas);



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Reorganização e setorização da DREP;
- Estimular a criação de espaços mais acolhedores e aconchegantes (principalmente para as estudantes);
- Lazer: colocar uma mesa de ping pong e/ou sinuca e outros jogos à disposição para os estudantes;
- Integração de projetos e ações relacionados ao estágio (vagas, currículos, banco de talentos, etc.) e acompanhamento de egressos;
 - Oferta de serviços aos egressos que permitam integração e maior empregabilidade (feiras, ações envolvendo empresas de São Sebastião, etc.);
- Maior disponibilidade para uso dos laboratórios pelos estudantes (contraturno, final de semana, etc.);



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3.9 *Campus* Taguatinga

O *campus* Taguatinga do IFB foi criado em 2008 por meio da Lei 11.892. A unidade atua nas áreas de Vestuário, Eletromecânica, Informática e Licenciatura em Física. Na unidade são oferecidos cursos Técnicos, Formação Inicial e Continuada (FIC) – cursos de qualificação rápida – além de projetos de extensão e cursos via Pronatec. O *campus* conta com professores especialistas, mestres e doutores e possui laboratórios de software, hardware, eletrônica, elétrica, mecânica, usinagem, solda, informática, modelagem, corte e costura.

Na tabela 10 são apresentados os dados de participação no processo de autoavaliação. Em comparação com os demais *campi*, o *campus* Taguatinga apresentou um resultado mediano em relação à participação da comunidade acadêmica. Embora tenha registrado a segunda maior participação de docentes, com 74%, o *campus* teve a segunda menor participação dos estudantes, com apenas 9%, e dos técnicos, com 45%. Esse cenário é significativo por si só, indicando um maior engajamento por parte dos docentes e técnicos, mas uma menor adesão e envolvimento por parte dos discentes.

TABELA 10: Participação no processo de Autoavaliação 2023 - *Campus* Taguatinga

PÚBLICO	UNIVERSO TOTAL*	Nº DE PARTICIPANTES	% DE PARTICIPANTES
ESTUDANTES	974	84	9%
TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS	40	18	45%
DOCENTES	58	43	74%
CAMPUS TAGUATINGA GERAL	1074	145	43%

Fonte: Elaboração própria. *Total calculado a partir da lista oficial de votantes do IFB.

O gráfico 38, representa o cenário geral da autoavaliação, contabilizando as notas de cada um dos 3 eixos, a avaliação dos tipos de conhecimento e a satisfação para cada segmento. Observa-se que os técnicos do *campus* Taguatinga são a categoria que relatou ter

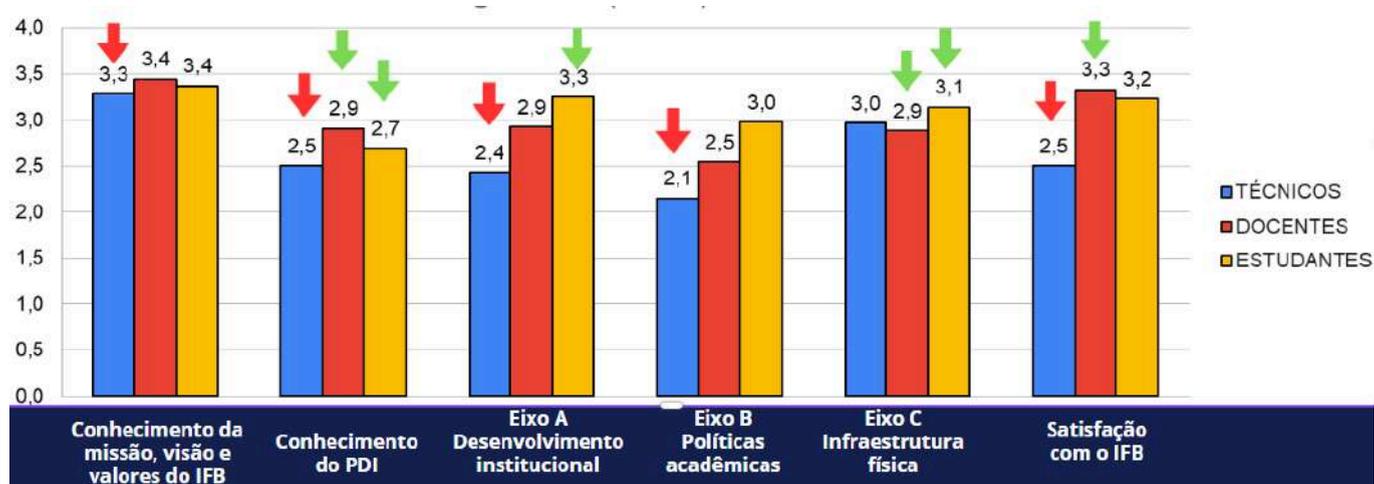


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

menos conhecimento da missão, visão e valores do IFB, bem como do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Além disso, os técnicos atribuíram as notas mais baixas em quase todos os eixos avaliados. Por outro lado, tanto os discentes quanto os docentes avaliaram os eixos de forma mais positiva, estando na média geral do IFB.

GRÁFICO 38: Campus Taguatinga - Síntese dos resultados (média da avaliação por segmento), 2023



Fonte: Elaboração própria

Nos gráficos 39, 40 e 41 podemos observar os resultados detalhados das questões por segmento para cada eixo de avaliação. As setas acima de cada questão indicam se a média do campus representa um valor acima (verde) ou abaixo (vermelho) da média geral do IFB para aquela questão.

Eixo A: No eixo Desenvolvimento Institucional, tanto os técnicos quanto os docentes concordaram que as ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico sustentável (q.5) e as iniciativas que estimulam lideranças oriundas de grupos sociais minoritários (q.12) não são efetivas, uma tendência que foi observada negativamente em quase todos os campi. No entanto, os docentes e discentes avaliaram positivamente algumas questões que destacam as contribuições e trabalhos realizados pela Coordenação de Assistência Estudantil (CDAE) e outras coordenações de apoio aos estudantes. As questões com avaliações acima da média do IFB foram: as ações institucionais do IFB voltadas para

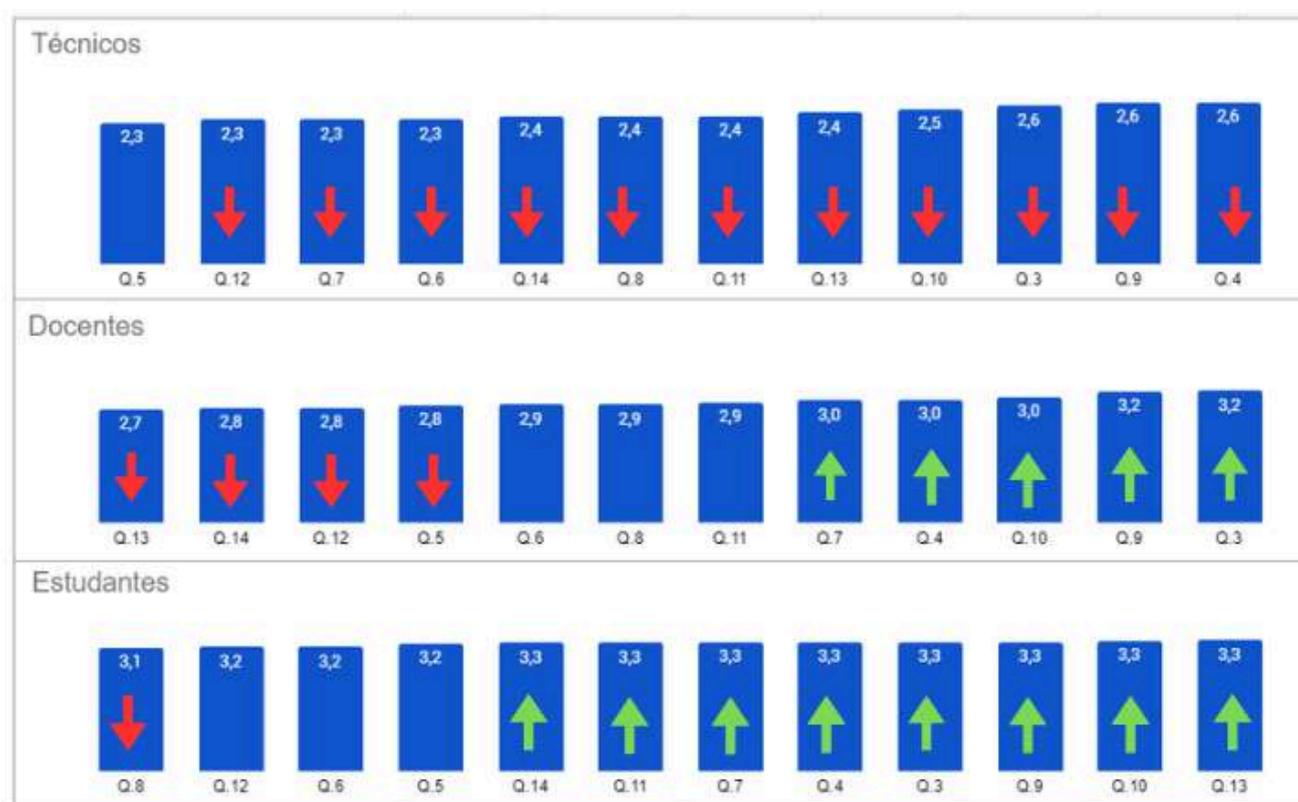


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

formação cidadã, comprometida com a dignidade humana e a justiça social (q.3); ações institucionais voltadas para a inclusão social e redução das desigualdades sociais (q.4); ações do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) (q.9); as iniciativas que estimulam o respeito aos grupos étnico-raciais entre toda a comunidade acadêmica (q.10).

GRÁFICO 39: CTAG - Eixo A: Desenvolvimento Institucional, Média por segmento (2023)



Fonte: Elaboração própria

Eixo B: Políticas Acadêmicas, apesar das avaliações negativas dadas pelos técnicos em várias questões deste eixo, com notas abaixo da média geral do IFB, é importante notar que tanto os técnicos quanto os docentes e alunos concordam que o processo de seleção para ingresso nos cursos de Graduação do IFB é adequado (q.15), assim como o estímulo à atuação profissional dos estudantes (monitorias, práticas de ensino, estágios) (q.18). No entanto, algumas questões receberam avaliações abaixo da média geral, tais como o estímulo à participação em programas de intercâmbio (q. 20), a comunicação do IFB com a comunidade externa (divulgação dos cursos, publicidade, marketing institucional) (q. 22) e a promoção de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ações efetivas para estreitar a comunicação intercampi entre toda a comunidade interna (q. 26). Essas áreas identificadas como necessitando de melhorias podem ser alvo de atenção por parte da instituição para aprimorar a experiência e o envolvimento da comunidade acadêmica.

GRÁFICO 40: CTAG - Eixo B: Políticas Acadêmicas, Média da aval. por segmento (2023)



Fonte: Elaboração própria

Eixo C: no eixo Infraestrutura Física, os servidores do campus Taguatinga e os discentes expressaram avaliações negativas em relação à disponibilidade de espaços de convivência e alimentação que atendam às necessidades da comunidade do IFB (q. 37) e à velocidade e estabilidade da internet no campus (cabeadada e/ou sem fio) (q. 38). Esses questionamentos sobre infraestrutura receberam pontuações negativas também de outros campi. No entanto, tanto os servidores quanto os discentes classificaram de forma muito positiva todas as questões relacionadas à biblioteca do *campus*, atribuindo notas acima da média nos questionamentos: se a biblioteca do meu *campus* oferece infraestrutura geral adequada (espaços comuns e individuais, iluminação, ventilação, acústica, mobiliário) (q.32);



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

se a biblioteca oferece acesso, quantidade e qualidade do acervo adequados (q.33); e se a biblioteca disponibiliza recursos de informação e comunicação adequados (computadores, acesso à internet, videotecas) (q.34). Essa percepção positiva ressalta a importância e eficiência da biblioteca como um recurso valioso para a comunidade acadêmica.

GRÁFICO 41: CTAG - Eixo C: Infraestrutura física, Média da avaliação por segmento (2023)



Fonte: Elaboração própria

Discussão e recomendações (CTAG)

Os servidores, em sua maioria, concordaram com o resultado da avaliação nas questões piores e melhores avaliadas, retratando a realidade do *campus* Taguatinga. Enfatizaram algumas questões, como: poucas iniciativas que estimulam lideranças oriundas de grupos sociais minoritários, poucos projetos voltados para a sustentabilidade socioambiental e insuficiente estímulo do IFB à participação em programas de intercâmbio. Observaram também algumas falhas na infraestrutura do campus, especialmente no que diz respeito às pessoas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

com necessidades específicas, que frequentam o IFB e não encontram uma infraestrutura física e tecnológica totalmente adequada. Os piores aspectos avaliados e umas das maiores reclamações foram em relação à disponibilidade de espaços de convivência e de alimentação que não atendem às necessidades da comunidade do IFB. Da mesma forma, a internet no campus (cabeadada e/ou sem fio) não é veloz e estável, além da falta de ventilação adequada e ar condicionado nos ambientes da instituição.

Os técnicos advertiram sobre a burocracia exacerbada para atingir pequenos efeitos cotidianos ou extemporâneos, mencionando que a comunicação interna precisa melhorar. Registraram que a questão 28: ambiente de trabalho possui infraestrutura geral adequada (espaços comuns e individuais, iluminação, acústica, ventilação, mobiliário e equipamentos), merecia uma baixa avaliação, tendo em vista que não tem ventilação adequada no ambiente de trabalho enquanto enfrentamos altas temperaturas. As ações e programas que estimulam a ética social e profissional entre toda a comunidade acadêmica não são efetivas. Pontuaram ser primordial a promoção de formação, palestras ou qualquer outro meio de esclarecimento que estimule a prática da ética social, profissional e de boa convivência. Isso evitaria muitos conflitos internos entre servidores, e entre alunos.

Os estudantes do curso superior também concordam com o resultado da autoavaliação institucional. Os discentes pontuam a necessidade de a instituição fornecer serviços de uma cantina para alimentação, ampliar o espaço de descanso e convivência dos alunos e investir nas áreas que não foram bem avaliadas pela pesquisa. Outro ponto levantado foi o difícil acesso à instituição (*campus* Taguatinga), estando afastada da parte central da cidade, o que causa dificuldades diárias para chegar ao *campus*, devido às poucas opções de locomoção.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3.10 *Campus* Recanto das Emas

Localizado na Avenida Monjolo, chácara 22, Núcleo Rural Monjolo na Região Administrativa Recanto das Emas, o *Campus* Recanto das Emas (CREM) foi inaugurado em 2018 e é o menor dentre todos os *campi* do IFB. Sua história remonta ao antigo *Campus* Taguatinga Centro, que havia iniciado suas atividades em 2011 em um prédio cedido pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU). Como esse prédio comportava apenas 5 salas de aula e pouco espaço para atividades administrativas, a Direção Geral e a Reitoria decidiram, após uma série de estudos, deslocar suas atividades de Taguatinga para outra localidade. A alternativa encontrada foi um espaço projetado para ser uma escola, parte do projeto “Cidade dos Meninos”, gerido pela Igreja Católica no Recanto das Emas. Como as edificações da “Cidade dos Meninos” não haviam sido concluídas – e o terreno havia sido ocupado pela comunidade com atividades culturais e por moradores em situação de rua –, o IFB negociou junto ao Governo do Distrito Federal (GDF) a doação do espaço para a implantação de um novo *campus*.

Em dezembro de 2016, o Conselho Superior do IFB aprovou a mudança de sede e, em novembro de 2017, foi concluída a reforma do prédio que permitiu, em janeiro de 2018, o início das atividades do CREM. Por ocasião dessa mudança, foi definida também uma nova oferta de cursos, em consonância com o potencial da região e seus arranjos produtivos específicos. O *campus* passou a atuar então no eixo tecnológico de Produção Cultural e Design, oferecendo o curso Técnico de Produção de Áudio e Vídeo. Até o início de 2024, o CREM formou 12 turmas do Curso Técnico Subsequente, 13 turmas do Curso do Ensino Médio Integrado e 5 turmas do Proeja. Originalmente composto por um único bloco administrativo/pedagógico com dois pavimentos e por uma quadra de esportes, o *campus* foi acrescido de um edifício específico para a Biblioteca, inaugurada no final de 2023, e de um Centro de Formação Tecnológica (CFT), atualmente em obras, com entrega prevista para 2024.

Conforme indicado na tabela 11, o CREM teve bons índices de participação no processo de autoavaliação: 68% dos técnicos (maior índice entre todos os *campi*) e 65% dos docentes (número muito acima da média geral, que foi de 47%) participaram do processo. Esse dado reflete uma comunidade acadêmica engajada, ativa nos processos democráticos da instituição e, como será visto a seguir, com diversas demandas de melhorias. Como o *campus* atualmente não possui ofertas de Curso Superior, o processo de autoavaliação não foi aplicado aos estudantes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

TABELA 11: Participação no processo de Autoavaliação 2023 - *Campus* Recanto das Emas

PÚBLICO	UNIVERSO TOTAL*	Nº DE PARTICIPANTES	% DE PARTICIPANTES
ESTUDANTES	-	-	-
TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS	37	25	68%
DOCENTES	46	30	65%
CAMPUS RECANTO DAS EMAS GERAL	83	55	66%

Fonte: Elaboração própria. *Total calculado a partir da lista oficial de votantes do IFB.

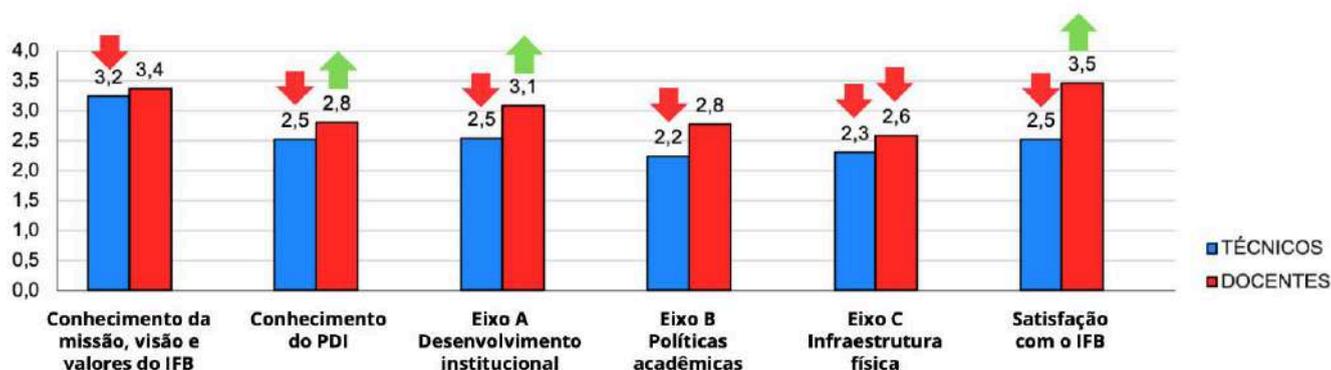
O gráfico 42 representa a síntese geral dos resultados da autoavaliação, contabilizando as notas médias atribuídas ao segmento dos técnicos e ao segmento dos docentes para cada tópico avaliado. As setas acima de cada tópico indicam se a média do *campus* apresenta um valor acima (verde) ou abaixo (vermelho) da média geral do IFB para o tópico em questão. Verifica-se, de um modo geral, que o conhecimento dos servidores do CREM acerca da missão, visão e valores do IFB se mantém dentro da média da instituição. O dado que apresenta maior discrepância diz respeito à satisfação com o IFB: enquanto a avaliação dos docentes foi nitidamente acima da média da instituição, a avaliação dos técnicos foi nitidamente inferior à média. Docentes e técnicos do CREM manifestaram, portanto, índices de satisfação muito diferentes. Também chamam a atenção os resultados abaixo da média nos eixos B (Políticas acadêmicas) e C (Infraestrutura física) na avaliação de ambos os segmentos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

GRÁFICO 42: Campus Recanto das Emas - Síntese geral dos resultados (média da avaliação segundo segmento), 2023



Fonte: Elaboração própria

Nos gráficos 43, 44 e 45 abaixo, é possível observar os resultados detalhados das questões por segmento para cada eixo da autoavaliação.

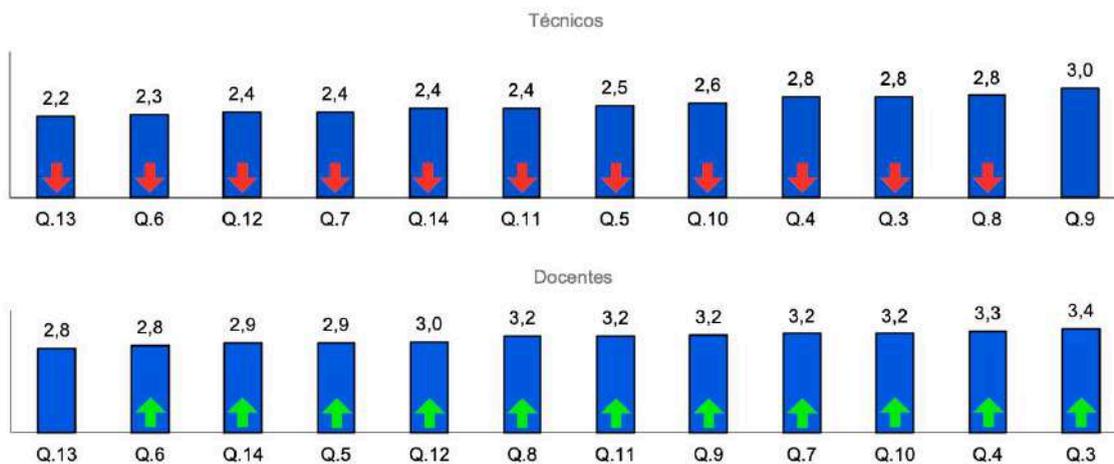
EIXO A: no eixo Desenvolvimento Institucional, relacionadas à responsabilidade social do IFB, os aspectos melhor avaliados tanto pelos técnicos quanto pelos docentes do CREM condizem com os aspectos melhor avaliados pela comunidade do IFB como um todo. Esses aspectos abordam as ações institucionais do IFB comprometidas com a formação cidadã, comprometida com a dignidade humana e a justiça social (q. 3) e as ações voltadas para a inclusão social e a redução das desigualdades (q. 4). Também foram bem avaliadas, assim como nos demais *campi*, as ações do NAPNE (q. 9) e os programas que estimulam a inclusão social entre toda a comunidade acadêmica (q. 8). Já os aspectos pior avaliados foram as iniciativas voltadas para a sustentabilidade socioambiental (q. 13) e a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão (q. 6) – com relação a esses aspectos, destaca-se que a avaliação dos técnicos do CREM foi abaixo da média geral do IFB em todos os segmentos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

GRÁFICO 43: CREM - Eixo A: Desenvolvimento Institucional, Média por segmento (2023)



Fonte: Elaboração própria

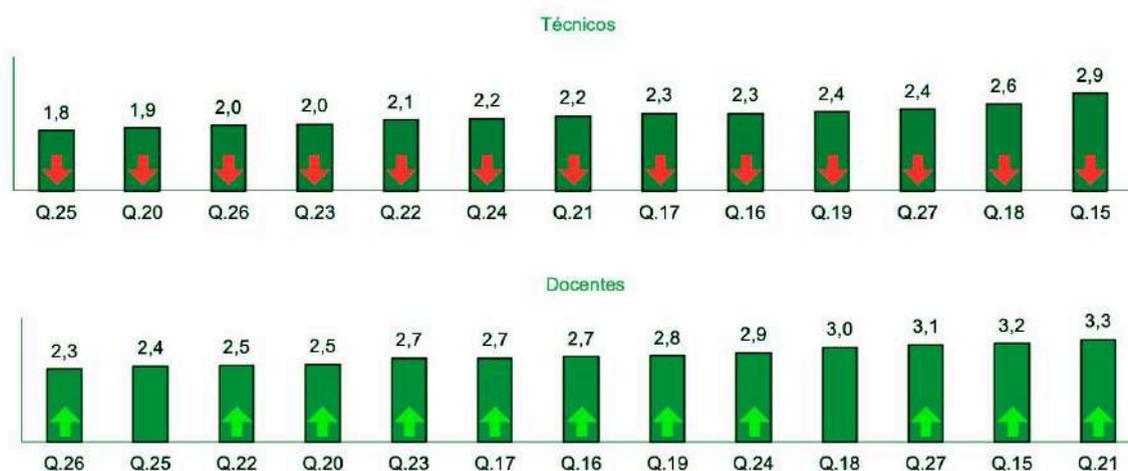
EIXO B: com relação às Políticas Acadêmicas, nota-se que, enquanto a avaliação dos docentes foi superior à média do IFB, a avaliação dos técnicos esteve abaixo da média do segmento para este eixo. Os técnicos avaliam negativamente, em particular, os serviços de tecnologia da informação (q. 25), que também não foram bem-avaliados pelos docentes, e o estímulo à participação em programas de intercâmbio (q. 20). Já entre os docentes, a pior avaliação foi atribuída às ações de comunicação intercâmbio (q. 26). Vale notar também que o estímulo à participação em programas de pós-graduação (q. 21), que não foi objeto de boas avaliações nem pelos técnicos do CREM, nem pelos docentes de nenhum outro *campus* do IFB, foi o aspecto melhor avaliado pelos docentes do CREM. Por fim, ambos os segmentos avaliaram positivamente o processo de seleção para ingresso nos cursos de graduação do IFB (q. 15).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

GRÁFICO 44: CREM - Eixo B: Políticas Acadêmicas, Média por segmento (2023)



Fonte: Elaboração própria

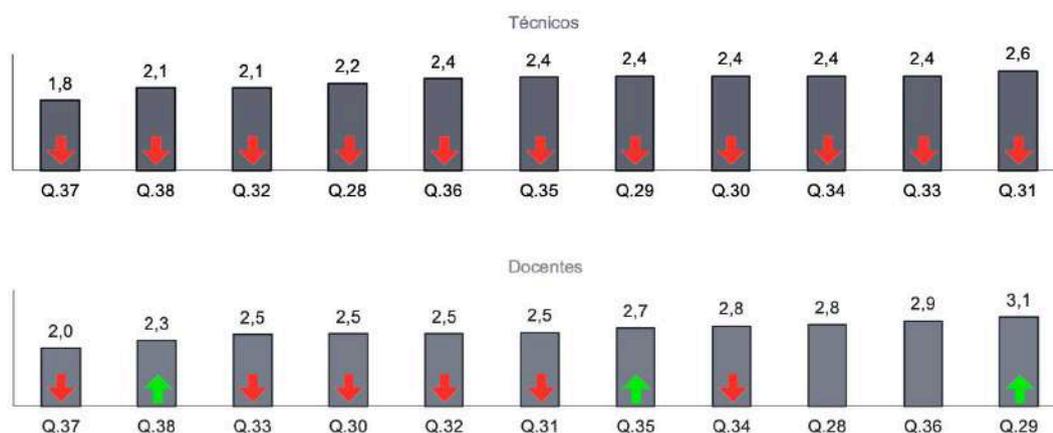
EIXO C: a Infraestrutura Física foi o aspecto do CREM pior avaliado por técnicos e docentes, com resultados abaixo da média geral do IFB, o que sinaliza uma grande necessidade de ações de melhoria. Os espaços de convivência e alimentação (q. 37) foram particularmente mal avaliados por ambos os segmentos, assim como a estabilidade/velocidade da internet no *campus* (q. 38), com os técnicos atribuindo também uma avaliação mais negativa ao espaço da Biblioteca (a este respeito, vale apontar que o processo de avaliação foi realizado antes da inauguração do novo espaço da Biblioteca). Neste eixo, os aspectos de melhor avaliados foram, pelos técnicos, a infraestrutura tecnológica dos laboratórios (q. 31) e, pelos docentes, a acessibilidade do espaço a pessoas com necessidades específicas (q. 29).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

GRÁFICO 45: CREM - Eixo C: Infraestrutura Física, Média por segmento (2023)



Fonte: Elaboração própria

Discussão e recomendações (CREM)

Os resultados da autoavaliação expostos acima foram apresentados pela primeira vez à comunidade acadêmica do *Campus* Recanto das Emas através de um vídeo encaminhado a todos os servidores no início de novembro de 2023. Durante o mês de novembro, foram realizadas visitas aos diferentes setores do *campus* a fim de fomentar o debate entre os servidores técnicos e coletar suas impressões acerca desses resultados e suas sugestões de melhorias e, no dia 16 de novembro, foi realizado um amplo debate com os docentes durante uma reunião pedagógica.

Ambos os segmentos consideraram que os resultados da autoavaliação apresentados refletem adequadamente sua percepção acerca da realidade da instituição. A infraestrutura física do *campus* e o baixo índice de satisfação dos técnicos com a instituição foram os principais pontos debatidos, explicitando serem estes os aspectos que mais urgentemente necessitam de ações de melhoria.

A discussão apontou que a discrepância entre o índice de satisfação de técnicos e docentes, especificamente aferida pelo instrumento de autoavaliação e perceptível, ainda, na comparação dos resultados dos segmentos nos eixos A e B, pode ser parcialmente explicada por uma sobrecarga de trabalho que é reflexo da falta de servidores técnicos em diversos setores. Argumentou-se que essa situação afeta não somente a saúde e a motivação dos técnicos, mas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

também as possibilidades para que eles possam efetivamente investir em sua formação e participar de processos e atividades situados para além de sua demanda cotidiana de trabalho.

Entre os docentes, é provável que a efetivação de um grande número de servidores da área técnica em meados de 2023 (tendo em vista a ampliação da carga horária do Curso Técnico e a futura oferta de Curso Superior) possa ter contribuído positivamente para o índice de satisfação do segmento, ampliando o contraste em relação aos técnicos. A discussão realizada deu a entender, portanto, que a quantidade de técnicos tem se mostrado insuficiente, o que resulta na insatisfação do segmento e impacta negativamente a rotina do *campus*. Foi apontado, por exemplo, que a demora para a inauguração do novo prédio da Biblioteca e o tímido uso do espaço pela comunidade poderiam ser parcialmente explicados pelo corpo técnico reduzido no setor, o que acarreta interrupções no atendimento, bem como pela sensação de falta de segurança no prédio, uma vez que sua entrada é distante da portaria e dos espaços mais movimentados do *campus*.

Foi apontado que o quadro reduzido de servidores técnicos afeta diretamente tanto as atividades administrativas, como a Diretoria de Administração e Planejamento, quanto as atividades de suporte pedagógico, como as Coordenações Pedagógica e de Assistência Estudantil e o NAPNE. A discussão deixou claro, portanto, que a insatisfação entre os técnicos também está ligada a diversos problemas enfrentados na rotina do *campus*. Assim, as principais recomendações são a recomposição e a ampliação do quadro de servidores técnicos do *campus*.

Com relação à infraestrutura física, aspecto que teve avaliações majoritariamente negativas em ambos os segmentos, a discussão destacou a falta de espaços de convivência e alimentação, bem como a inadequação de certos espaços e equipamentos de trabalho. Um exemplo mencionado reiteradas vezes diz respeito à falta de espaço próprio, com privacidade, para acolhimento e atendimento individualizado a estudantes (e, eventualmente, familiares) por parte dos servidores técnicos que prestam suporte pedagógico. Outro exemplo diz respeito aos aparelhos de ar condicionado nas salas de aula, que carecem de manutenção. Quanto aos espaços e equipamentos específicos da área técnica de produção audiovisual, foi ponderado que o estúdio de gravações do *campus* não comporta uma turma inteira de estudantes e que faltam diversos tipos equipamento, como fones de ouvido para uso dos estudantes em atividades de edição de som e computadores de melhor performance para atividades de edição de imagem e de animação. Dessa forma, são recomendadas ações de melhoria, manutenção e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ampliação dos espaços do *campus*. Cabe notar que, em 2023, a Direção realizou esforços no sentido de retomar as obras do CFT (que haviam sido paralisadas pelo prestador do serviço) e solicitou aos docentes listas de equipamento para futuras aquisições.

Os pontos descritos acima evidenciam que o CREM é um *campus* jovem, ainda em fase de consolidação e expansão. No decorrer das discussões acerca dos resultados da autoavaliação, técnicos e docentes apontaram, como recomendação, a necessidade de um planejamento mais transparente e democrático para as ações de melhoria, uso e ampliação dos espaços do *campus*. Nota-se, entre muitos servidores, a percepção de que, embora bem-intencionadas, algumas ações realizadas no *campus* prescindiram de um debate mais amplo – debate que permitiria uma melhor compreensão das demandas mais urgentes da comunidade acadêmica e que poderia conduzir, a partir da reflexão e deliberação coletiva, a soluções mais satisfatórias para os problemas enfrentados.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3.11 Reitoria

A Reitoria é um órgão executivo instituído com a criação do IFB por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Atualmente, é composta por 03 (três) Órgãos Superiores, 05 (cinco) Comissões Permanentes, 04 (quatro) Órgãos de Apoio e Assessoramento, 03 (três) Diretorias Sistêmicas e 05 (cinco) Pró-Reitorias, conforme organograma que consta no [ANEXO III Resolução 01_2017.pdf \(ifb.edu.br\)](#). Dentre as suas atribuições estão superintender, coordenar, planejar, executar e fiscalizar as atividades do IFB.

A Reitoria já teve a sua sede situada em 02 endereços diferentes anteriormente, atualmente ocupa o prédio Siderbrás no setor de Autarquia Sul, localizado na quadra SAUS Quadra 2 Bloco E.

O Instituto contou com 03 (três) Reitores Pró-tempore, o primeiro foi Garabed Kanchian que ficou no cargo de janeiro a novembro de 2009; o segundo foi Aléssio de Barros Trindade que ocupou a cadeira de Reitor de novembro de 2009 a abril de 2011; por fim, Wilson Conciani encerra o período de reitores Pró-tempores de maio de 2011 a 2014.

Conciani torna-se o primeiro Reitor eleito do IFB reconduzido ao cargo em maio de 2015 exercendo o papel de Reitor até agosto de 2019, ocupando o cargo por 8 anos. Depois dele, temos Luciana Myoko Massukado de agosto de 2019 a agosto de 2023. Atualmente, Veruska Ribeiro Machado conduz o IFB desde agosto de 2023.

No quadro de lotação da Reitoria tem-se apenas servidores técnicos administrativos, visto que o trabalho que desempenha está voltado apenas para a gestão administrativa do IFB. O processo de autoavaliação contou com a participação de 21% de seus servidores.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

TABELA 12: Participação no processo de Autoavaliação 2023 - Reitoria

PÚBLICO	UNIVERSO TOTAL*	Nº DE PARTICIPANTES	% DE PARTICIPANTES
ESTUDANTES	-	-	%
TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS	150	32	21%
DOCENTES	-	-	%
REITORIA GERAL			%

Fonte: Elaboração própria. *Total calculado a partir da lista oficial de votantes do IFB.

O gráfico 46 contém a síntese geral dos resultados quanto aos 06 (seis) temas investigados, entre eles, os três eixos obrigatórios A, B e C; e outros três subjetivos, mas igualmente importantes para a autoavaliação institucional, estes serão analisados agora.

É importante esclarecer que as setas verdes indicam quando a média apontada pela Reitoria está acima da média geral do IFB, o que nos permite concluir que quanto ao conhecimento da missão, visão e valores da instituição os servidores da Reitoria são os que se consideram os mais conhecedores desses assuntos.

GRÁFICO 46: REITORIA - Síntese Geral dos resultados



Fonte: Elaboração própria



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Quanto à conhecer o PDI a Reitoria ficou acima da média do IFB, demonstrando maior conhecimento das propostas do plano de desenvolvimento institucional. Em relação à satisfação com o IFB, os servidores estão na média com as demais unidades da instituição.

Em relação aos eixos que são foco da autoavaliação institucional, de forma geral, a comunidade está satisfeita com a infraestrutura física da instituição, contudo pouco satisfeita e/ou menos conhecedora das políticas acadêmicas, entretanto em relação ao desenvolvimento institucional a satisfação eleva-se em comparação com o item anterior.

Os gráficos que seguem referentes aos eixos avaliados A, B e C serão apresentados com base na escuta da comunidade que ocorreu no dia 29 de novembro de 2023, de forma remota com a participação de gestores e demais servidores da reitoria.

EIXO A - Desenvolvimento Institucional - neste tópico as questões melhor avaliadas versam sobre justiça social e dignidade humana (q. 3); inclusão social e redução da desigualdade social (q. 4) com avaliações que ficaram acima da média para essas questões. A comunidade apontou que a institucionalização dos núcleos NAPNE, NEABI e NUGEDIS favoreceu a promoção de projetos desenvolvidos em cadeias dentro das pró-reitorias.

Os servidores citaram ainda que existem também ações sutis como a própria avaliação dos PPCs dos cursos, ações de pesquisa e extensão, a participação de estudantes dentro do Consup e o conecta que traz uma diversidade de abordagens. Sugeriu-se trabalhar o letramento da comunidade para que ela possa perceber as sutilezas das propostas de inclusão, inclusive no processo seletivo da instituição (cotas/sorteio). Destacou-se ainda que os documentos institucionais estão escritos pautados na igualdade e inclusão social, como exemplo do PDI que trouxe pautas inclusivas e investimentos do orçamento do IFB corroboram com estas ações.

Dentre as questões mal avaliadas estão as voltadas à eficiência do estímulo do respeito aos grupos étnicos-raciais (q. 10) e quanto à eficiência de iniciativas de preservação da memória cultural, produção artística e do patrimônio cultural. Entende-se que o registro de denúncias de violência de misoginia e étnica revelam que ainda é preciso melhorar a eficiência de políticas que promovam respeito à desigualdade étnicos-raciais, sob as quais não se tem controle.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

A comunidade indica que há avanços institucionais para o combate da violência contudo há uma naturalização da violência, ou seja, uma cultura histórica de exclusão/violência entretanto o combate institucional existe, sendo este um processo formativo que com apoio do NEABI, grupo criado para combater o processo de violência étnico racial, pode-se avançar.

Sugeriu-se ainda programas financiados pelas Pró-Reitorias para combate desse tipo de violência com ações de informação e formação. Uma alternativa é desenvolver um programa que pode ser desenhado a partir do projeto REDES – Projeto Redes da Igualdade Racial - com parceria entre o Ministério da Igualdade Racial -MIR e o IFB.

GRÁFICO 47: Reitoria - Eixo A: Desenvolvimento Institucional, média do segmento técnico (2023)



Fonte: Elaboração própria

EIXO B - Políticas Acadêmicas - Esse eixo apresenta questões com as médias mais baixas em relação aos demais. Nele foram apontadas como mal avaliados os itens referentes aos serviços de tecnologia da informação (q. 25) e a comunicação interna (q. 27). Como justificativa ao não atendimento adequado dos serviços de TI tem-se o déficit de servidores que compromete a eficiência dos serviços prestados. Os servidores entendem que melhorias virão com o novo site institucional e a implantação do Suap Edu.

A comunicação interna é um ponto frágil apontado no debate, em razão da falta de efetividade. Afirma-se que a informação circula, ou seja, é transmitida, mas os servidores da reitoria indicam que isso não ocorre de modo ideal. O número reduzido no quadro de servidores, de acordo com os participantes, traz outros prejuízos na comunicação interna que



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

refletem na dificuldade de participação em palestras, eventos de formação e leitura de documentos informativos, em razão da sobrecarga de trabalho, o que está relacionado à dificuldade da eficácia do processo de comunicação.

Visando melhorar a comunicação interna a partir do que foi apontado, sugeriu-se que a chefia imediata atue no sentido de favorecer/estimular a participação de servidores em eventos de formação, lives ao vivo, podcast institucionais, entre outros; e que o encontro Vivências seja uma estratégia de comunicação com a participação dos membros da reitoria.

Foram bem avaliados os pontos referentes ao processo de seleção para ingresso de alunos na graduação do IFB (q. 15) e o estímulo para atuação profissional dos estudantes (q.18). Quanto ao ingresso no IFB, os técnicos, em geral, consideram adequado, mas não de forma unânime, pois a seleção feita por meio da classificação das notas no Enem via Sisu traz o caráter democrático da proposta, entretanto nesse processo de ingresso também há desvantagens, tais como: elevado cancelamento de matrícula e evasão em razão do chamamento do mesmo aluno em outras instituições de ensino. O estímulo para atuação profissional foi destacado pela atuação da coordenação de estágio que articula o processo de estágio com o estabelecimento de parcerias com empresas que possuem atuação com áreas afins dos cursos oferecidos pela instituição, soma-se a isso a disponibilidade de bolsas de monitoria e ensino.

GRÁFICO 48: Reitoria - Eixo B: Políticas Acadêmicas, média do segmento técnico (2023)

EIXO B - POLÍTICAS ACADÊMICAS



Fonte: Elaboração própria

EIXO C - Infraestrutura Física - A autoavaliação realizada neste eixo não apresentou grandes controvérsias. Os itens melhor avaliados remetem à adequação da infraestrutura do



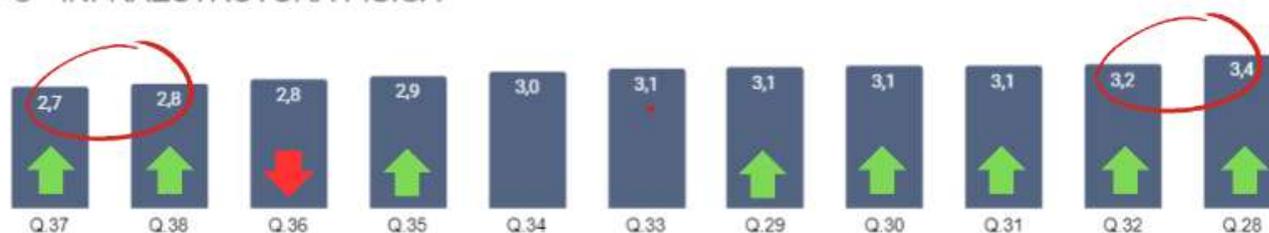
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ambiente de trabalho do servidor e da biblioteca, em ambos, a infraestrutura foi bem avaliada, embora não haja biblioteca na reitoria, os servidores não fizeram considerações contrárias. Ressalta-se que existem 03 mini bibliotecas dispostas em três Pró-Reitorias: PREN, PREX, PRPE e a biblioteca virtual do IFB.

GRÁFICO 49: Reitoria - Eixo C: Infraestrutura Física, média do segmento técnico (2023)

EIXO C - INFRAESTRUTURA FÍSICA



Fonte: Elaboração própria

Discussão e recomendações (REIT)

A discussão realizada na Reitoria deu-se de forma virtual com a participação da alta gestão e servidores técnicos. Foram apresentados os dados extraídos da análise do formulário aplicado pela CPA. De forma geral, a comunidade concordou com as avaliações feitas, e trouxeram elementos que contribuiriam para o melhor entendimento das respostas dadas que foram postos na análise dos dados acima. Dentre eles destacam-se:

- Disponibilidade de espaços de convivência e internet como pontos que deixam a desejar, uma vez que, a internet wifi não conecta em todos os celulares e a sala de convivência dos servidores é compartilhada com o Ministério de Agricultura e Pesca que a usa de forma inadequada, contudo com ações já em andamento pela Reitoria.
- A falta de uma biblioteca unificada não foi um ponto de crítica entre os servidores que se sentem supridos com a disponibilidade apresentada pela reitoria.
- Os servidores avaliam que sentem dificuldade de participarem de palestras, eventos de formação e leitura de documentos informativos em razão da sobrecarga de trabalho.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Houve elogio quanto ao papel desempenhado pelo NAPNE, NEAMBI E NIGEDs com destaque aos documentos institucionais que são escritos pautados na igualdade social e inclusão.
- A comunicação dentro da instituição foi um ponto mal avaliado tendo sua causa apontada pelos servidores em fatores distintos que são: sobrecarga de trabalho, interesse por assuntos que competem diretamente a área de atuação do servidor e a disposição da Reitoria em andares que desestimula o diálogo entre servidores de andares diferentes dificultando a transmissão de conhecimento no “boca a boca”.
- A infraestrutura física da instituição é considerada adequada.
- Foram bem avaliados a participação de estudantes no mercado de trabalho sendo citado o papel da coordenação de extensão no estabelecimento de parcerias com empresas e o acesso aos cursos da instituição.

Dentre os pontos destacados já existem providências por parte da gestão a fim de minimizar os pontos de queixa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após dois anos de trabalho, a partir dos dados analisados e das intensas discussões realizadas desde o início do processo em todos os Campi e na reitoria, podemos considerar que o trabalho da CPA foi bem sucedido. Contudo, este trabalho não termina aqui. É necessário agora que a gestão se aproprie desses resultados e que os utilize efetivamente no processo de tomada de decisões da instituição.

Muito do que foi apontado aqui já vem mudando nos campi, já que ao longo do período de autoavaliação houve um processo eleitoral, com a mudança da reitoria e da maior parte das direções gerais. O estilo das novas gestões após as eleições em vários Campi mudou, mas os dados contidos aqui podem ser essenciais para ajudar a guiar as novas e antigas gestões. Vale lembrar que a avaliação também evidenciou os níveis de satisfação com a gestão nos últimos anos, e que é provável que este novo indicador proposto seja mantido nas próximas avaliações.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Embora haja diversas questões específicas da realidade de cada Campi, vale aqui fazer uma síntese dos principais pontos gerais que pudemos observar. Em primeiro lugar, fica evidenciado que há diferenças de percepção entre segmentos (seja em termos de conhecimento ou de satisfação). Em particular, chama a atenção uma maior insatisfação dos servidores técnicos (TAE), que no momento da finalização deste relatório (março de 2024) passam por um movimento de mobilização para uma greve, com o objetivo de valorização da carreira.

Quanto aos eixos de avaliação, no que se refere ao desenvolvimento institucional, há uma indicação clara da necessidade de melhor articulação entre as políticas de ensino, pesquisa e extensão e de estímulo a lideranças oriundas de minorias (muito embora as ações em prol de grupos minoritários e em relação aos direitos humanos em geral sejam reconhecidas muito positivamente).

Quanto às políticas acadêmicas, a análise indica necessidade de melhoria no processo de comunicação intercampi e com a comunidade externa, já que há uma percepção de que as práticas que visam a construção de relações sólidas entre as comunidades de cada Campus são insuficientes. Além disso, a pesquisa confirmou uma percepção relativamente negativa quanto aos serviços de tecnologias (sistemas, portais, etc.). Considerando que os institutos federais têm no seu nome o próprio termo “tecnologia”, seria de se esperar um funcionamento exemplar dos sistemas informatizados. Nesse sentido, o IFB poderia e deveria utilizar as ferramentas educacionais de ponta, ágeis, práticas e estar sempre atualizado diante das rápidas mudanças no ambiente marcado hoje pela automação de processos com uso da inteligência artificial, de modo a fazer jus ao nome da instituição. Em contrapartida, o estímulo à atuação profissional dos estudantes e de seu ingresso no mundo do trabalho destaca-se como um ponto positivo.

Por fim, quanto à infraestrutura, embora de forma diferenciada em cada Campus, ficou evidenciada a necessidade de uma política mais consistente para garantir espaços mais adequados de alimentação, convivência e lazer, confortáveis e acolhedores. Muitas vezes, os espaços físicos da instituição não são considerados em sua real importância e sua influência nos processos pedagógicos pode ser subestimada. Assim, seu planejamento cuidadoso e atento às necessidades apontadas pela comunidade pode ser essencial para atrair estudantes, servidores e comunidade, gerando um clima positivo para o estudo e o trabalho coletivo. Nesse



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

sentido, os itens a respeito da estrutura, do espaço e serviços prestados pelas bibliotecas dos diversos campi foram os mais bem avaliados. Essa percepção positiva indica que há algo que se destaca nos espaços das bibliotecas, que pode servir de norte para compreender como a comunidade gostaria que as coisas fossem no IFB.

Por fim, estas questões, pensadas de forma articulada, perpassam o próprio processo de construção da identidade da comunidade do IFB, sendo essenciais no processo de transformação e aprendizado pelos quais técnicos, docentes e discentes passam. A proposição de ações práticas efetivas requer, portanto, uma percepção ampla dos interesses e objetivos individuais e coletivos, anseios e expectativas dos atores que constroem o IFB.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Anexo 1 - Questões aplicadas nos formulários de avaliação

Eixo A - Desenvolvimento institucional (questões 1-14)

1. Tenho pleno conhecimento quanto à missão, visão e valores do IFB.
2. O meu nível de conhecimento a respeito do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ciclo 2019-2023 é adequado.
3. As ações institucionais do IFB voltadas para formação cidadã, comprometida com a dignidade humana e a justiça social são efetivas.
4. As ações institucionais voltadas para a inclusão social e redução das desigualdades sociais são efetivas.
5. As ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico sustentável são efetivas.
6. As atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão são desenvolvidas de forma articulada, segundo o princípio da indissociabilidade.
7. Ações e programas que estimulam a ética social e profissional entre toda a comunidade acadêmica são efetivas.
8. Ações e programas que estimulam a inclusão social entre toda a comunidade acadêmica são efetivas.
9. Ações do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) são efetivas.
10. As iniciativas que estimulam o respeito aos grupos étnico-raciais entre toda a comunidade acadêmica são efetivas.
11. As iniciativas que estimulam o respeito à diversidade sexual e de gênero são efetivas.
12. As iniciativas que estimulam lideranças oriundas de grupos sociais minoritários são efetivas.
13. As iniciativas voltadas para a sustentabilidade socioambiental são efetivas.
14. As iniciativas voltadas para a preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural são efetivas.

Eixo B - Políticas acadêmicas (questões 15-27)

15. O processo de seleção para ingresso nos cursos de Graduação do IFB é adequado.
16. Os projetos de pesquisa recebem estímulo e fomento de maneira adequada.
17. Os projetos de extensão recebem estímulo e fomento de maneira adequada.
18. O IFB estimula a atuação profissional dos estudantes (monitorias, práticas de ensino, estágios).
19. O IFB estimula a minha participação em eventos científicos e de extensão.
20. O IFB estimula a minha participação em programas de intercâmbio.
21. O IFB estimula minha participação em programas de pós-graduação.
22. A comunicação do IFB com a comunidade externa (divulgação dos cursos, publicidade, marketing institucional) é plenamente satisfatória.
23. A comunicação do IFB com a sociedade organizada (associações, cooperativas, entidades de classes) é plenamente satisfatória.
24. A comunicação do IFB com toda a sua comunidade interna (servidores, prestadores de serviço e estudantes) é plenamente satisfatória.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

25. Os serviços de tecnologia da informação (Sitio institucional, SUAP, SGA, Portal do Estudante, NEAD, etc) do IFB atendem as necessidades institucionais de forma adequada.
26. O IFB promove ações efetivas para estreitar a comunicação intercampi entre toda a sua comunidade interna.
27. A comunicação interna dentro do campus (servidores, prestadores de serviço e estudantes) é realizada de forma adequada.

Eixo C - Infraestrutura (questões 28-38)

28. Meu ambiente de trabalho possui infraestrutura geral (espaços comuns e individuais, iluminação, acústica, ventilação, mobiliário e equipamentos) adequada
29. Pessoas com necessidades específicas que frequentam o IFB encontram uma infraestrutura física e tecnológica adequada (locomoção, mobiliário, softwares, equipamentos).
30. Os laboratórios do IFB oferecem infraestrutura geral adequada (dimensões do espaço físico, iluminação, acústica, ventilação, mobiliários, equipamentos).
31. Os laboratórios do IFB possuem infraestrutura tecnológica adequada (equipamentos, softwares, acesso à internet).
32. A biblioteca do meu Campus oferece infraestrutura geral adequada (espaços comuns e individuais, iluminação, ventilação, acústica, mobiliário).
33. A Biblioteca oferece acesso, quantidade e qualidade do acervo adequados.
34. A Biblioteca disponibiliza recursos de informação e comunicação adequados (computadores, acesso à internet, Videotecas).
35. A infraestrutura física e tecnológica voltada para Ensino, Pesquisa e Extensão recebe manutenção adequada a sua conservação.
36. A infraestrutura física e tecnológica voltada para atividades administrativas recebe manutenção adequada a sua conservação.
37. A disponibilidade de espaços de convivência e de alimentação atende as necessidades da comunidade do IFB.
38. A internet no campus (cabada e/ou sem fio) é veloz e estável.

Para concluir (questões 39-40)

39. Estou plenamente satisfeito(a) em trabalhar no IFB.
40. Deixe aqui seu comentário, elogio, sugestão ou crítica para a instituição, de forma geral.